

Santa Catarina

PERFIL ECONÔMICO, FINANCEIRO E SOCIAL



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria de Estado da Fazenda

BOLETIM INFORMATIVO - 2013

Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Fazenda
Antonio Marcos Gavazzoni

Secretário-Adjunto da Secretaria de Estado da Fazenda
Almir José Gorges

Elaboração

Consultoria de Assuntos Econômicos
José Alberto Meneguzzo Barbisan – Consultor
Fernando Czimikoski – Colaborador Técnico

Apoio

ASCOM – Assessoria de comunicação - SEF
GEINC – Gerência de Informações Contábeis – SEF
GERAR – Gerência de Arrecadação - SEF

APRESENTAÇÃO

Organizar e compilar as principais informações relacionadas ao mercado de trabalho, setores produtivos, comércio exterior, indicadores da gestão fiscal e financeira de Santa Catarina é o objetivo principal da publicação que agora vos chega às mãos. Produzido semestralmente pela Consultoria de Assuntos Econômicos da Secretaria de Estado da Fazenda, com participação das diversas áreas da pasta e com coleta dados de diversas fontes estaduais e nacionais, o Boletim já se tornou fonte de informação para as mais diversas entidades e organizações no Estado e para o próprio Poder Executivo.

Algumas edições, como esta, que reflete o desempenho do ano de 2013, nos dão uma satisfação especial, pois documentam com números o resultado positivo de um trabalho iniciado anos antes. Embora não fossem essas as perspectivas da conjuntura econômica, 2013 nos brindou com avanços significativos na indústria, nos serviços, no comércio e no agronegócio. Esse último setor, em especial, tem dado provas irrefutáveis de que é acertada a opção do Governo em abrir mão de receita em prol do desenvolvimento que, indiretamente, traz um retorno econômico e social talvez mais importante que aquele que poderia ser alcançado por meio de arrecadação. Milhares de famílias vivem do agronegócio, mantendo o homem do campo em contato com suas origens e fazendo do Estado referência nacional em diversos indicadores do setor.

A publicação traz ao leitor várias boas novas, como o avanço de Santa Catarina do sétimo ao sexto maior PIB do país, embora nosso Estado corresponda a apenas 1% do território; menor gasto com a dívida pública; maior repasse de recursos aos municípios; maior arrecadação própria. São números que comprovam o rumo certo da gestão pública estadual e refletem a excelência da força de trabalho do povo catarinense.

Boa leitura!

Antonio Gavazzoni

Secretário de Estado da Fazenda

INTRODUÇÃO

A economia brasileira, para surpresa de muitos economistas, cresceu 2,3% em 2013. Não é um crescimento expressivo, mas comparando com os principais países do globo, seu desempenho foi significativo, ficando em terceiro lugar no ranking, atrás apenas da China e da Coreia do Sul. O índice estanca revisões de crescimento para baixo em 2014. A agropecuária foi o setor que mais influenciou esse resultado, mostrando expansão de 7%, enquanto os serviços tiveram incremento de 2% e a indústria de 1,3%.

A inflação permaneceu alta (5,91%) e o Governo Federal praticamente entra em 2014 sem margem de manobra fiscal para segurar os preços, além de continuar a pressão cambial. Houve uma desvalorização de quase 15% do real em 2013 e os juros voltaram a subir. O agravamento da crise econômica na Argentina e na Venezuela poderá afetar as exportações nacionais. A projeção para o PIB brasileiro em 2014 é de um crescimento igual ao deste ano (2,3%). Outros fatores que poderão mudar o rumo da economia nacional são as ações voltadas para a Copa do Mundo de Futebol e as eleições no Brasil. O país deverá continuar crescendo menos que a média mundial, em face dos gargalos de infraestrutura, investimentos ainda insuficientes e outros problemas político-econômicos.

A economia mundial cresceu 3%, em 2013, praticamente o mesmo crescimento do ano de 2012 (3,1%). A estimativa do Fundo Monetário Internacional é de um incremento de 3,7% em 2014, devido à recuperação dos países da zona do Euro e dos últimos resultados favoráveis da economia norte-americana. Entretanto, os dados sobre a atividade econômica da China, recentemente divulgados, apontam para uma desaceleração de sua economia e as projeções são de uma queda de 0,2 pontos percentuais em relação a 2013. Economistas da

União Europeia apontam para uma modesta recuperação do bloco ao longo dos próximos dois anos.

A produção industrial brasileira mostrou um crescimento de 1,2% em 2013, melhor que o ano passado, quando registrou queda de 2,7%. Permaneceu um período difícil para a indústria de transformação, com retração no consumo, elevação de custos e um mercado internacional ainda em crise.

A indústria catarinense teve desempenho melhor que a nacional, tendo crescido 1,5% neste ano, depois de uma queda de 2,7% em 2012, estando em recuperação e aumentando sua participação na indústria nacional. O Índice de Confiança do empresariado catarinense continua em alta para 2014.

A indústria de transformação de Santa Catarina foi a maior empregadora do país em 2013, com 20.129 novas vagas. Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) indicam que, se fosse um país, Santa Catarina teria a segunda menor taxa de desemprego do mundo, atrás apenas de Cingapura. O Estado foi destaque nacional na criação de empregos enquanto o Brasil mostra desaceleração.

O volume de vendas do comércio varejista ampliado catarinense superou o nacional. Foi um ano não muito favorável para a atividade com a diminuição da demanda de produtos pelos consumidores em virtude da alta dos juros e da inflação.

As exportações catarinenses registraram redução no montante exportado, em relação a 2012, aumentando o déficit da balança comercial. A crise na Argentina e na União Europeia refletiram no resultado. O Brasil também mostrou queda no movimento internacional e o seu superávit na balança foi o menor dos últimos treze anos.

Em 2013, a economia catarinense cresceu acima da média brasileira, pelo terceiro ano consecutivo. O agronegócio é o principal fator desse crescimento. O Estado aumentou sua participação no PIB do país, passando de sétimo para o sexto lugar no ranking nacional.

A receita bruta total do Estado, considerando os repasses da União, no ano de 2013, atingiu a cifra de R\$ 27,279 bilhões, crescimento de 13,26%, em relação ao ano anterior.

A arrecadação do ICMS registrou incremento de 10,44%, superior ao orçado de 7,5%. O bom desempenho está diretamente ligado às ações de combate à sonegação, à tecnologia que permitiu detectar e evitar fraudes, à especialização dos fiscais e ao esforço na cobrança da dívida ativa. A arrecadação desse tributo correspondeu a 7,10% do PIB, o maior percentual dos últimos seis anos.

Enquanto a arrecadação própria cresceu acima dos 10%, as receitas e repasses da União registraram incremento de apenas 1,5%, mostrando que o Estado depende cada vez mais de seus próprios recursos para o cumprimento de seus compromissos.

Em 2009, a arrecadação estadual atingiu seu primeiro bilhão. Para 2014, cinco anos depois, foi lançada pela Secretaria da Fazenda uma meta de arrecadação de R\$ 2 bilhões mensais.

Santa Catarina apresentou um superávit de R\$ 1,4 bilhão em 2013, mais de 50% superior ao ano anterior. Foi o único estado da região Sul que fechou o ano com dinheiro em caixa.

As aplicações em saúde, para fins dos limites constitucionais, tiveram incremento de 11,37%, em relação ao ano anterior.

Para construir melhores práticas de gestão pública foi elaborado um Plano de Gestão da Saúde. Uma força tarefa conduzida pelas Secretarias da Saúde, Fazenda e Administração, com participação da consultoria Roland Berger, fez um diagnóstico completo dos processos realizados nos 14 hospitais públicos do Estado e apontou ações para melhorar o serviço. O trabalho mostrou que os recursos aplicados na saúde têm crescido significativamente, bem como a contratação de pessoal.

Na educação foi aplicado um montante de R\$ 3,8 bilhões. As aplicações ficaram acima dos limites constitucionais. Quanto à segurança pública, o incremento foi de 11,50%.

O gasto com a dívida pública diminuiu em 30%, em face das renegociações com bancos, visando a redução dos juros e alongamento dos prazos.

O pagamento dos precatórios foi 125% superior ao ano anterior (2012).

As despesas com pessoal continuam elevadas, mas o crescimento em 2013 foi menor. O crescimento dos gastos com a folha de pagamento foi de 9,2%, contra 15,57% registrado em 2012.

Visando equilibrar o orçamento, o Governo do Estado realizou ações efetivas para conter os gastos e aumentar a arrecadação.

Em 2013, os investimentos chegaram a R\$ 1,5 bilhão, recorde histórico no Estado. Além disso, novos recursos estão sendo alocados para investimentos mediante o Pacto por Santa Catarina, programa de gestão de projetos que deverá receber recursos de R\$ 10 bilhões, beneficiando diversas áreas. É o maior volume de recursos, para investimentos, recebido pelo governo catarinense.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento das cidades catarinenses, o Governo do Estado criou em 2013 o Fundo de Apoio aos Municípios (FUNDAM), que distribuiu um total de R\$ 576 milhões entre todos os 295 municípios catarinenses. Essa é a primeira vez na história que se faz um programa de investimentos com volume tão significativo.

Santa Catarina vem melhorando significativamente seus indicadores sociais. Tem a maior expectativa de vida, a menor taxa de mortalidade infantil e os melhores indicadores do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, além de ser o primeiro em frequência escolar.

É destaque em doação efetiva de órgãos e possui a menor taxa de homicídios nacional, mostrando sensível redução no último ano.

É líder em diversos produtos agropecuários.

SUMÁRIO

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS.....	09
MERCADO DE TRABALHO.....	10
INDICADORES SOCIAIS.....	13
SETOR INDUSTRIAL.....	14
INFRAESTRUTURA, TRANSPORTE E ENERGIA.....	17
COMÉRCIO VAREJISTA.....	18
COMÉRCIO EXTERIOR.....	19
AGRONEGÓCIO.....	24
TURISMO.....	28
PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO.....	29
PROGRAMA PRÓ-EMPREGO.....	31
FUNDOSOCIAL.....	31
SEITEC – SISTEMA ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA, AO TURISMO E AO ESPORTE.....	32
PRODEC – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA CATARINENSE.....	32
RECEITAS DO ESTADO.....	33

DESPESAS DO PODER EXECUTIVO.....	38
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	38
LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL.....	39
SEGURANÇA PÚBLICA.....	41
DÍVIDA PÚBLICA DE EMPRÉSTIMOS E DÍVIDA ATIVA.....	41
PRECATÓRIOS.....	42
INVESTIMENTOS.....	43

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

O Estado de Santa Catarina é considerado um dos melhores lugares do país e também do mundo para se viver e fazer negócios. É conhecido por suas belezas naturais, pela excelente qualidade de vida e por oferecer boas oportunidades de trabalho. A diversidade de climas, paisagens e relevos, com belas praias no litoral, neve na serra, florestas no norte, campos no oeste e cânions no sul, permite o desenvolvimento de variadas atividades, da agricultura ao turismo, atraindo diversos investidores.

Localiza-se na região Sul do Brasil, tendo uma posição privilegiada e estratégica, entre os países do MERCOSUL e entre São Paulo e Buenos Aires, dois polos industriais da América do Sul. Conta com excelente infraestrutura em portos, aeroportos e rodovias.

A economia catarinense é bastante diversificada e está organizada em diversos polos, em diferentes regiões do Estado, permitindo que a riqueza não fique concentrada em apenas uma área. Essa diversificação fez Santa Catarina atingir em 2013, um PIB de R\$ 198,6 bilhões, com crescimento acima do PIB brasileiro. Tem o quinto PIB *per capita* nacional e o maior da região Sul (IBGE -2011).

Santa Catarina também é conhecida pelo seu parque industrial, sendo um dos principais estados exportadores de produtos manufaturados do Brasil. Sua indústria de transformação é a quarta do país em número de empresas e a quinta em número de trabalhadores. É líder na América Latina e no Brasil em diversos segmentos. Conta com pessoal qualificado e tem investido fortemente em inovação. Possui municípios apontados como os mais dinâmicos do país.

A indústria catarinense ainda concentra 80% da energia consumida em hidrelétricas, mas vem apostando em novas fontes. O Estado tem a terceira maior rede de gás natural do país e conta com uma usina

termelétrica movida à biomassa e parques pioneiros em geração eólica. É líder na produção de carvão.

Os aeroportos do Estado permitem ligações rápidas dos países vizinhos ao Brasil. A malha viária do Estado é considerada uma das melhores do país e os portos catarinenses estão entre os mais competitivos, facilitando o escoamento da produção.

Há muitas oportunidades de investimentos em Santa Catarina. No setor automobilístico há oferta de mão de obra qualificada, logística em transportes e diversas fábricas de autopeças. O Estado está tornando-se um polo automotivo, com a instalação da BMW da Alemanha, com investimentos previstos superiores a R\$ 1 bilhão e geração de mais de 1.000 empregos diretos, da General Motors, da Sinotruck Caminhões entre outros. A indústria naval e de móveis também é bem desenvolvida e com oportunidades de expansão.

O Governo de Santa Catarina conta com programas de incentivos como o Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – PRODEC e o PRÓ-EMPREGO, que incentivam a implantação e expansão de empreendimentos que venham a produzir e gerar emprego e renda no Estado. Conta também com a SC Parcerias, órgão que objetiva atrair investimentos pelo regime das parcerias públicas privadas e concessão de serviços públicos.

Outras iniciativas do governo catarinense são: o Programa Microcrédito Juro Zero que foca os microempreendedores, que representam 99% das empresas catarinenses, financiando valores a juro zero. Foram alocados pelo Juro Zero, nos dois últimos anos, mais de R\$ 40 milhões a microempreendedores.

Há incentivos à inovação tecnológica como a implantação de infraestrutura para o Sapiens Parque em Florianópolis; destinação de

recursos para atração de construção de fábrica de aviões em Lages, que gerarão 1.100 empregos indiretos e 400 diretos. Destacam-se, ainda, outros incentivos para a criação de novos polos industriais e o Programa Economia Verde que ajudará empreendimentos produtivos coletivos catarinenses, como associações e cooperativas de baixa renda e sem fins lucrativos.

Em 2013, o Governo do Estado assinou um acordo com o Japão objetivando garantir a abertura do mercado japonês para a carne suína catarinense.

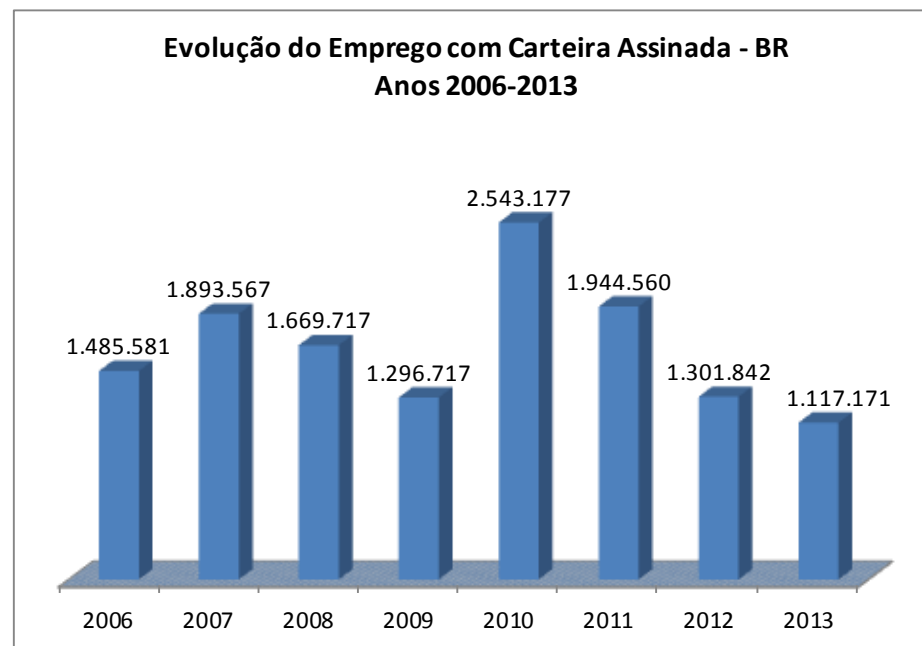
Com o segundo melhor IDH – Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil, 0,840, atrás apenas do Distrito Federal, Santa Catarina possui uma ótima qualidade de vida, apresentando um dos índices mais baixos de desigualdade social e tem a maior expectativa de vida.

Os índices de escolaridade e de saúde da população estão entre os mais elevados do país e a taxa de homicídios é a menor entre todos os estados da Federação.

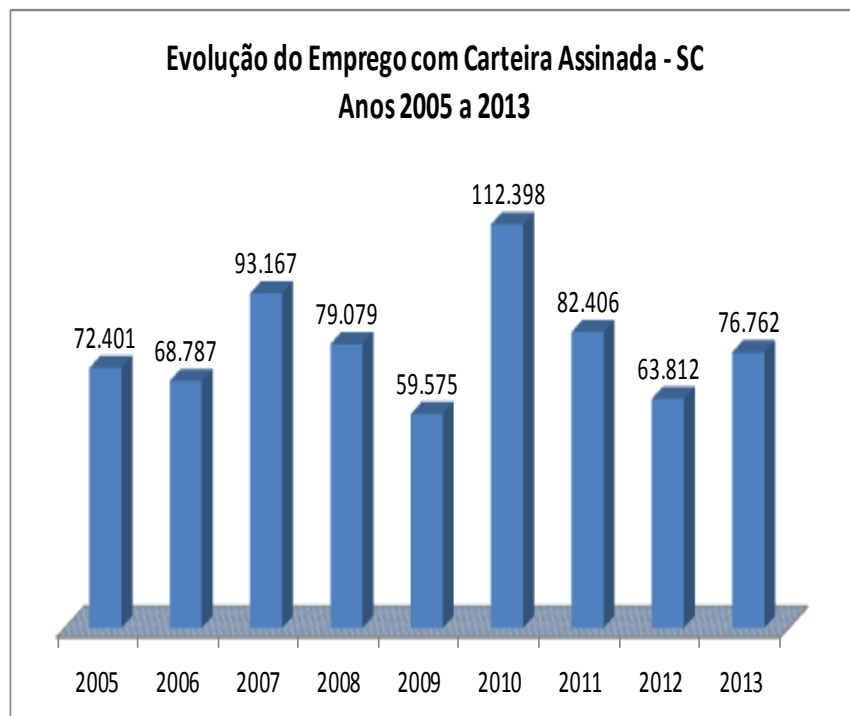
MERCADO DE TRABALHO

O Brasil criou 1.117.171 postos de trabalho com carteira assinada em 2013, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego. Esse resultado vem mostrando desaceleração nos últimos três anos.

Santa Catarina registrou a criação de 76.762 novas vagas, no mesmo período, com crescimento de 20,3%, em relação ao ano de 2012. A variação do estoque total de empregos catarinense foi de 4,04%, superior ao brasileiro (2,82%). O Estado foi destaque na criação de empregos entre os demais

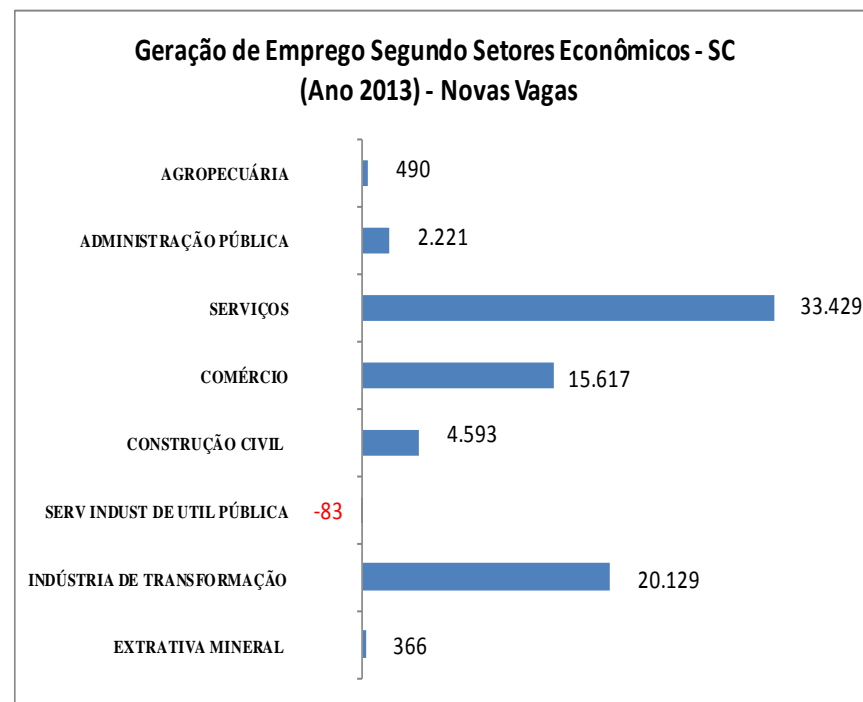


Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego/PDET/CAGED
Obs: Valores com ajustes (incluídas as declarações fora de prazo)



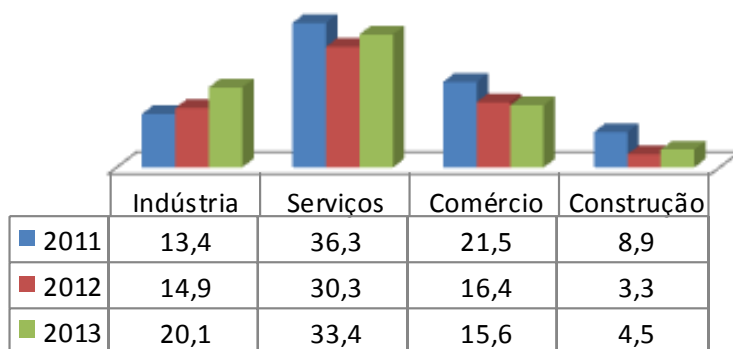
Fonte: MTE/PDET/ CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados com ajustes (considerando as declarações fora de prazo)

Em 2013, o setor de serviços foi o que mais gerou emprego no Estado com 33,4 mil novas vagas. Em seguida vem o setor da indústria, com 20,1 mil novos postos de trabalho, maior crescimento percentual de todos os segmentos. O comércio estadual registrou a criação de 15,6 mil vagas, inferior em 0,8 mil em relação ao ano anterior.



Fonte: MTE – CAGED, incluídas as declarações fora de prazo

Evolução de Vagas por Segmentos -SC Anos de 2011 a 2013 (milhares de vaga)



Fonte: MTE/ SPPE/DES/CGET – CAGED

A indústria catarinense, em 2013, teve o segundo melhor crescimento no emprego formal, entre os principais estados (3,1%). O Brasil cresceu 1,54%. **A indústria de transformação de Santa Catarina foi a maior geradora de empregos no país (20.129).**

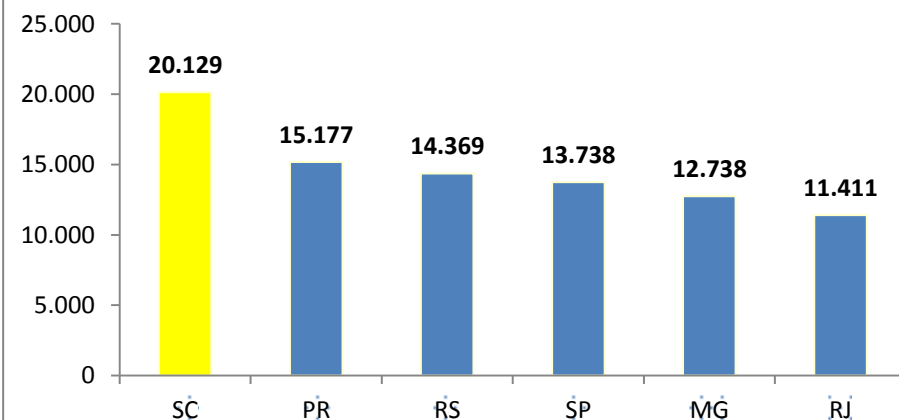
O Estado ficou também em segundo lugar no crescimento do emprego no setor de serviços (5,29%). O Brasil cresceu 3,37%.

Evolução do Emprego Formal na Indústria dos Principais Estados Variação 12/13 - %

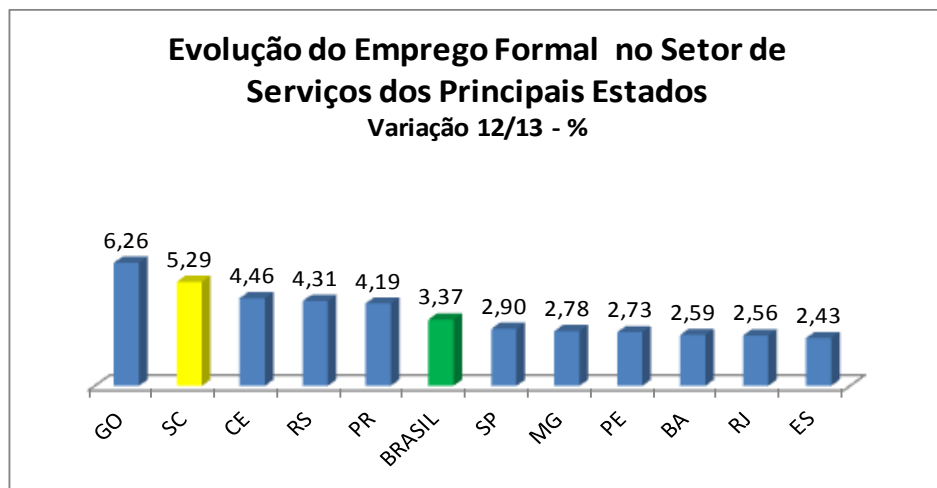


Fonte: CAGED

Número de Empregos Gerados pela Indústria de Transformação



Fonte: CAGED



Fonte: CAGED

INDICADORES SOCIAIS

Santa Catarina é um dos estados com melhor qualidade de vida e líder em diversos indicadores sociais.

Tem o menor índice de desigualdade (índice GINI) com 0,430. O Brasil registra 0,498. É uma medida do grau de concentração de rendimento, cujo valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (desigualdade máxima)(IBGE –PNAD – Pesquisa por Amostra de Domicílios 2012).

No ranking nacional referente ao IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, é o segundo colocado (0,840) perdendo apenas para o Distrito Federal (0,874) (Fonte: PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento 2011)). O IDH brasileiro é 0,730.

O Estado é o primeiro colocado quanto à expectativa de vida (77,7 anos), segundo a Síntese dos Indicadores Sociais 2013 do IBGE –

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Melhorou seu índice em relação ao ano anterior.

Tem a menor taxa de mortalidade infantil (10,5 por 1.000 nascidos vivos). No ano passado era 11,58 e há onze anos a taxa era de 18,22 por mil.(IBGE SIS 2013).

O Estado, conforme a ABTO - Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, em 2013, ficou em segundo lugar em doação efetiva de órgãos no país com 27,2 doadores por milhão da população (pmp), contra 26,4 do ano anterior. O Brasil registra 13,2 doadores pmp. Santa Catarina conta com um dos maiores bancos públicos de sangue do Brasil.

De acordo com o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM de 2012, que mede a evolução das cidades e a gestão das prefeituras, considerando o acesso da população à saúde, educação e emprego formal, Santa Catarina melhorou sua posição passando da 4ª para a 3ª colocação, com IFDM 0,8261, atrás apenas de São Paulo (0,8940) e Paraná (0,8427). O Brasil tem índice 0,7899.

Santa Catarina é líder no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB nos anos finais do ensino fundamental (4,9) e no ensino médio (4,3). (Fonte: MEC – Ministério da Educação e Cultura - INEP – IDEB 2012).

Tem a maior taxa de frequência escolar, entre crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade (99,2%), contra 98,2% do Brasil e maior tempo de estudo entre pessoas com 25 anos ou mais de idade e 8 anos de estudo.(IBGE – SIS 2013).

Encontra-se entre os três estados da Federação com o menor índice de reprovação no ensino fundamental. (MEC – INEP 2012) e é primeiro colocado quanto à menor taxa de analfabetismo (3,1%).(PNAD 2012).

O Estado tem o menor percentual de domicílios com renda per capita de até ¼ do salário mínimo (pobreza extrema) e está em primeiro lugar

com a maior taxa de ocupação entre jovens de 18 a 24 anos (76,4%). A taxa do Brasil é de 62,1%. (IBGE-SIS 2013 e PNAD 2012).

Está entre os três estados com maior número de empregados com carteira assinada (IBGE).

Santa Catarina tem a menor taxa de homicídios do País (11,3 para grupo de 100 mil habitantes). Reduziu a taxa em 3,7%, em relação ao ano passado. (Fórum Brasileiro de Segurança Pública – Anuário 2013)

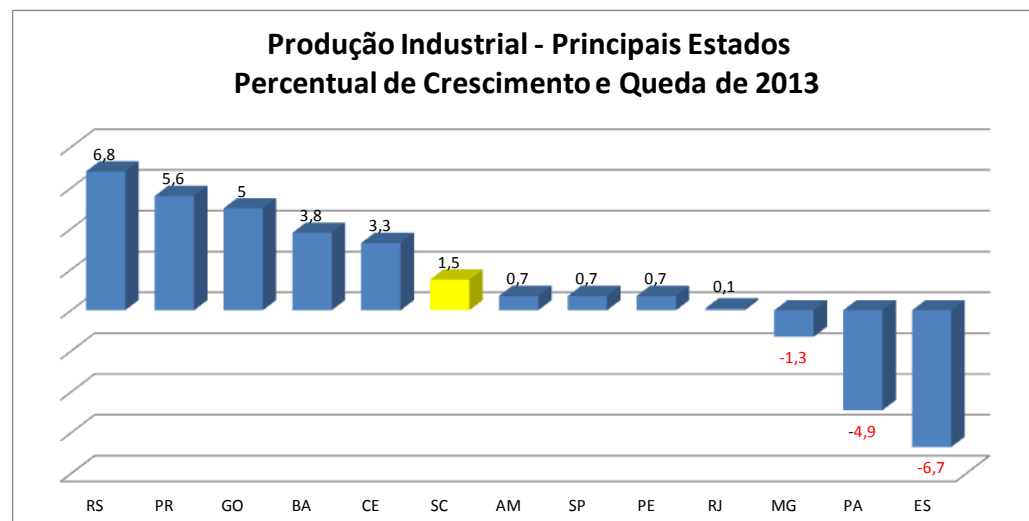
Indicadores Sociais

Índices	Posição no País
IDH-Índice Desenv. Humano (0,840)	2ª
IFDM – Índice Firjan Desenvol.Munic. (0,82)	3ª
Menor Índice GINI – Desigualdades (0,430)	1ª
Menor Taxa Mortalidade infantil (10,5 por mil nascidos)	1ª
Maior % Tempo de Estudo (14,3% entre 1000 pessoas)	1ª
Maior Taxa de Escolarização 6 a 14 anos (99,2%)	1ª
Maior Expectativa de Vida – 77,7 anos	1ª
Menor taxa analfabetismo (3,1%)	1ª
Maior Taxa de ocupação (62,1%)	1ª
Maior taxa de frequência escolar - 6 a 14 anos (99,2%)	1ª
Melhores Índices IDEB	1ª
Maior % arranjos familiares c/rendimento per capita ½ SM (38,1%)	1ª
Doação de órgãos (27,2 doadores p/milhão)	2ª
Índice de Homicídios (11,3 homicídios .p/100 mil hab.)	1ª

Fonte: ONU – Organização das Nações Unidas – IBGE – UNICEF –PNAD 2012 – SIS 2013

SETOR INDUSTRIAL

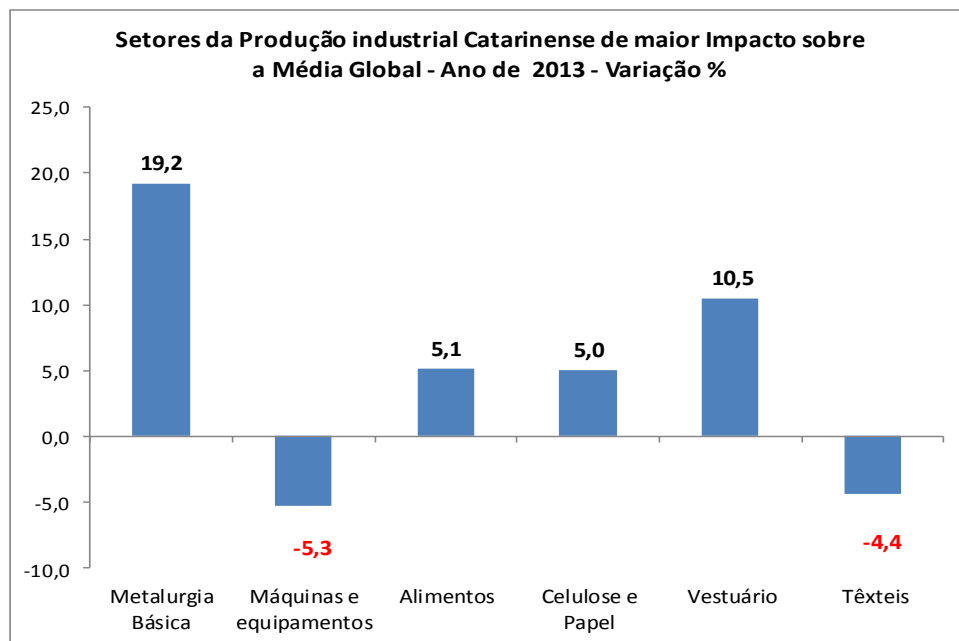
A produção industrial catarinense vem mostrando recuperação. Em 2013, o incremento foi de 1,5%, superior ao brasileiro (1,2%).



Fonte: IBGE

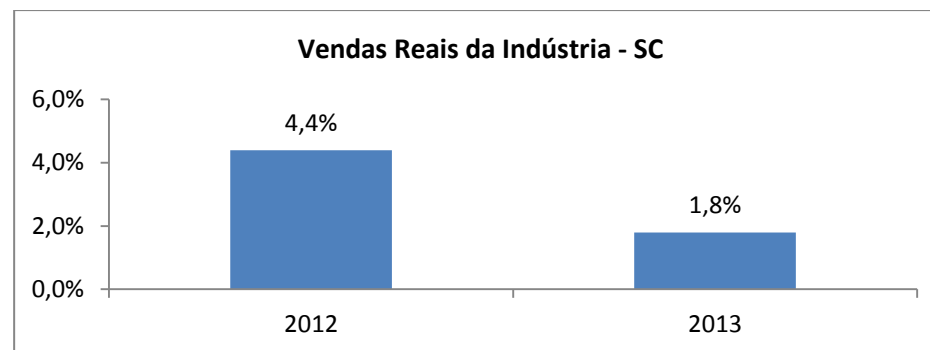
Brasil: 1,2

Os setores da indústria catarinense que apresentaram maior queda na produção, em 2013, foram os de máquinas e equipamentos (-5,3%) e têxteis (-4,4%). O maior crescimento pertenceu à metalúrgica básica (19,2%).



Fonte: IBGE

Em 2013, as vendas da indústria catarinense mostraram um crescimento real de 1,8%, em relação ao ano de 2012, inferior ao acumulado do ano passado (4,4%). O Brasil cresceu 3,8%, neste ano. Os maiores incrementos no faturamento, em 2013, couberam ao setor de veículos e peças (14,3%) e produtos de informática e eletrônicos (14,0%). Têxtil e alimentos mostraram as maiores reduções.



Fonte: FIESC

Evolução da Produção Industrial Catarinense

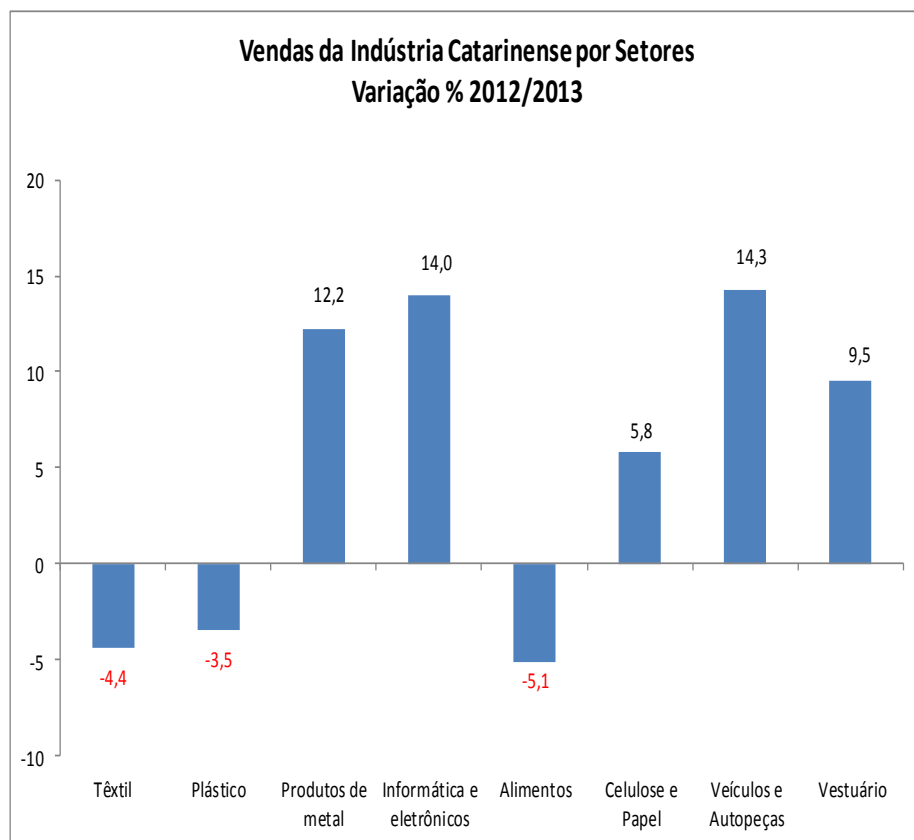
Ano	Variação %
2002	-8,21
2003	-5,53
2004	11,40
2005	0,04
2006	0,23
2007	5,42
2008	-0,70
2009	-7,80
2010	6,50
2011	-5,10
2012	-2,70
2013	1,50

Fonte: IBGE e FIESC

Indicadores Industriais – SC Ano 2013

VARIÁVEIS	Variação %
Vendas reais (faturamento real)	1,8
Horas trabalhadas na produção	1,8
Remunerações pagas (massa salarial real)	1,9
Utilização da capacidade instalada	83,5

Fonte: FIESC



Fonte: FIESC

POLOS INDUSTRIAIS

O parque industrial de Santa Catarina ocupa posição de destaque no Brasil. A indústria de transformação é a quarta do país em quantidade de empresas e a quinta em número de trabalhadores. Os segmentos que mais empregam são os do vestuário e alimentos, seguindo-se dos artigos têxteis, segundo a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC e o CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

A economia industrial catarinense encontra-se organizada em polos: carbonífero, cerâmico, vestuário e descartáveis plásticos no Sul; alimentar e móveis no Oeste; têxtil, vestuário, tecnológico, naval e cristal no Vale do Itajaí; material elétrico, metalurgia, máquinas e equipamentos, autopeças, plástico, confecções, tecnológico e moveleiro no Norte; tecnológico e turístico na Grande Florianópolis; madeira e papel e celulose (florestal) na região Serrana.

Santa Catarina conta com uma indústria alimentícia relevante, sendo o maior produtor de pescados e carne suína do país e segundo na produção de frangos. É a segunda maior empregadora dentre os segmentos industriais do Estado.

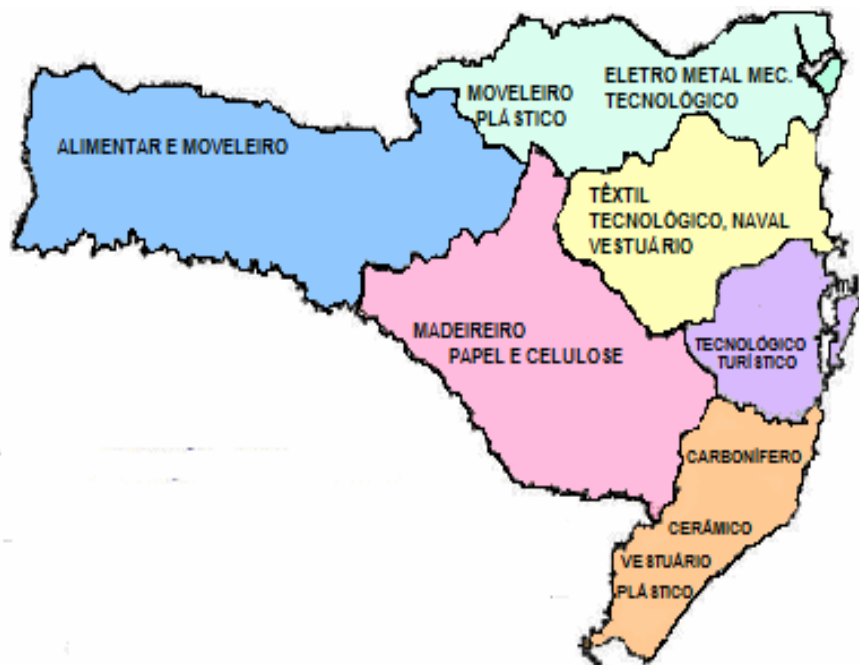
É líder na América Latina em elementos de fixação (parafusos, porcas, etc.), matrizes cerâmicas, cristais, embarcações rebocadoras, tubos de PVC, conexões e acessórios, produtos de EPS (isopor), compressores de ar a pistão, fitas elásticas, motores, geradores e transformadores elétricos, produção de troféus e medalhas e produtos para telefonia.

O Estado possui uma das maiores e mais modernas indústrias gráficas da América Latina. Em território catarinense está a maior indústria do mundo no segmento de blocos e cabeçotes para motor, com base no faturamento, e a única fabricante mundial de painéis cerâmicos refratários atóxicos resistentes a choques térmicos.

Santa Catarina é líder nacional nos produtos citados acima e ainda em produtos voltados ao gerenciamento de imagem, centrais condominiais, segurança eletrônica, em usinagem e na tecnologia do ferro vermicular e na produção de traveseiros. Ocupa o segundo lugar no ranking nacional em papéis kraft e sacos industriais, em descartáveis plásticos e caixas acústicas e amplificadas.

Possui uma das mais importantes indústrias navais do país.

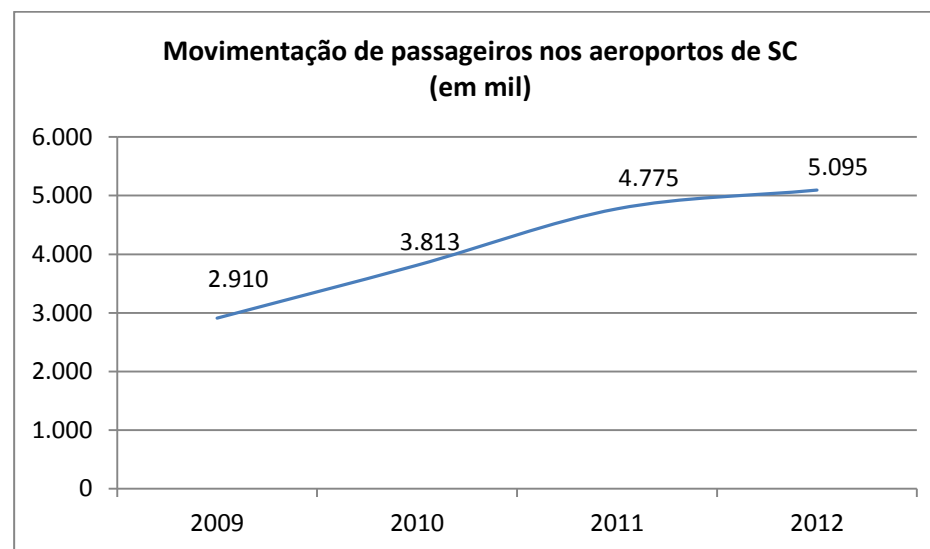
Polos Industriais Catarinenses



INFRAESTRUTURA, TRANSPORTE E ENERGIA.

A situação geográfica de Santa Catarina é privilegiada e estratégica, próxima aos países do MERCOSUL e com excelente infraestrutura em portos, aeroportos e rodovias.

Os principais aeroportos são: Hercílio Luz em Florianópolis, com uma movimentação de mais de 3,18 milhões de passageiros; Navegantes 1,27 milhão e Joinville com 423 mil. (Fonte: Infraero 2012).



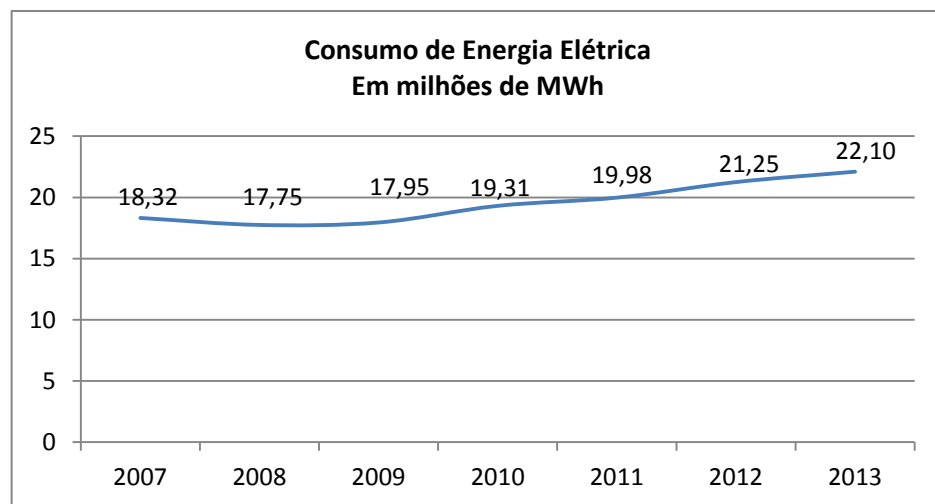
Fonte: INFRAERO

A movimentação de cargas nos portos de Santa Catarina, em 2012, foi de 36 milhões de toneladas. Os principais portos catarinenses são: São Francisco do Sul, Itajaí, Imbituba, Navegantes e Itapoá. (Fonte: Administração dos portos).

Mais de 62 mil quilômetros de estradas federais, estaduais e municipais formam a malha viária catarinense. Todos os municípios do Estado possuem rodovias de acesso.

O Estado pavimentou e reabilitou inúmeras rodovias estaduais em 2013. A área de infraestrutura recebeu R\$ 3,7 bilhões por intermédio do Pacto por Santa Catarina e serão aplicados em rodovias, portos e aeroportos, nos próximos anos. Foram investidos em infraestrutura mais de R\$ 527 milhões, em 2013, com apoio aos sistemas viários, melhoria de portos e aeroportos, desapropriação de obras de infraestrutura, manutenção, construção e conservação de rodovias estaduais e reabilitação de pontes em diversas regiões do Estado.

A Celesc – Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia, é responsável por levar energia elétrica para mais de 2,5 milhões de unidades consumidoras. É uma das maiores contribuintes de ICMS do Estado. O total de energia distribuída em 2013 foi de 22,10 milhões de MWh, sendo 43,8% para o setor industrial e 22% para o setor residencial. Fonte: CELESC.



Fonte: CELESC

A SCGÁS apresenta mais de 1.000 km de rede de distribuição de gás natural. O volume de gás vendido, em 2013, foi de 674.603 mil/m³. A maior parte do consumo é para a indústria. (Fonte: CELESC).

Os maiores produtores de carvão mineral utilizado, principalmente, nas termoelétricas são os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A produção catarinense de carvão mineral bruto, em 2011, atingiu o montante de 6.570.292 toneladas, o maior volume do Brasil.

Quanto ao carvão energético, a produção do Estado chegou a 2.356.626 toneladas, somente ultrapassada pelo Rio Grande do Sul.(Fonte: FIESC).

COMÉRCIO VAREJISTA

Em 2013, o comércio varejista ampliado catarinense (que inclui veículos e materiais de construção) registrou um crescimento de 3,7% no volume de vendas, em relação ao ano anterior. O crescimento foi superior à média brasileira (3,6%).

Os setores que apresentaram os melhores resultados, em 2013, foram os artigos farmacêuticos e de perfumaria (13,3%), artigos de uso pessoal e doméstico (7,2%) e materiais de construção (14,3%).

Volume de Vendas no Comercio Varejista Ampliado Catarinense Setores – Variação %

Ramos de Atividade	Variação % Anos 2012/2013
Combustíveis e lubrificantes.	0,3
Hipermercados, Supermercados.	0,9
Tecidos, Vestuário e Calçados.	2,7
Móveis e eletrodomésticos.	4,9
Artigos Farmacêuticos, Perfumaria.	13,3
Livros, Jornais, Revistas e Papelaria.	2,7
Equip. e Mat. para escritório, Informática e comunicação.	7,0
Outros artigos de uso pessoal e domestico.	7,2
Veículos e peças	3,4
Material de Construção	14,3
Total do Comércio	3,7

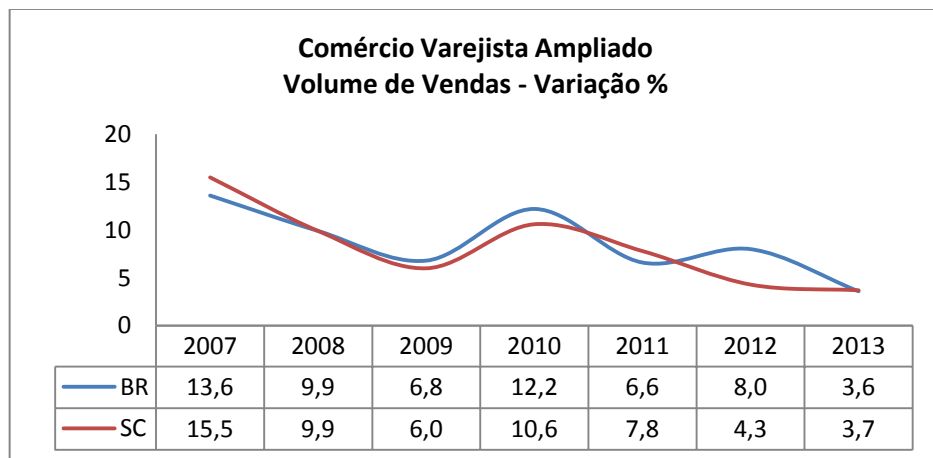
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações catarinenses atingiram o montante de US\$ 8,7 bilhões, em 2013, redução de 2,60% em relação ao ano de 2012. As exportações brasileiras reduziram 0,16%. Apesar do aumento do dólar, o comércio exterior não foi favorável a Santa Catarina e ao país.

As importações de Santa Catarina registraram incremento de 1,56% e US\$ 14,78 bilhões em valores, neste ano. O Brasil mostrou aumento de 7,36%.

A balança comercial catarinense registrou déficit de US\$ 6,1 bilhões em 2013, US\$ 459 milhões a mais que no ano anterior. Já a balança nacional apresentou superávit de US\$ 2,56 bilhões, sendo o pior resultado desde 2000.



Comércio Exterior Ano de 2013 US\$ FOB mil

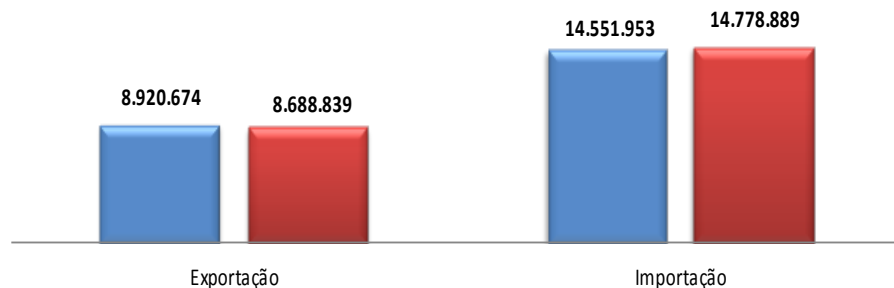
	Exportações	Variação % 12/13	Importações	Variação% 12/13	Balança Comercial
SC	8.688.839	-2,60	14.778.889	1,56	-6.090.050
BR	242.178.649	-0,16	239.620.905	7,36	2.557.744

Fonte: MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Importações e exportações catarinenses nos anos de 2012/2013

- US\$ FOB mil

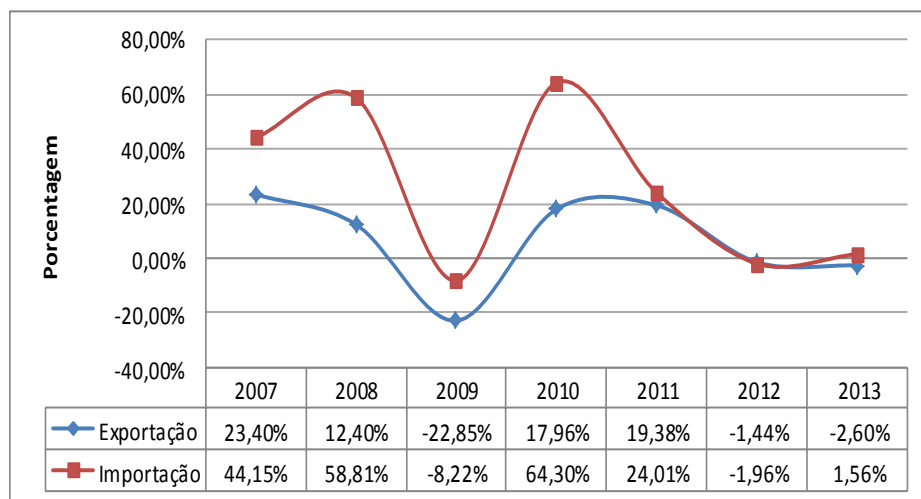
■ 2012 ■ 2013



Fonte: MDIC

Evolução das Exportações e Importações – SC

Variação %



Fonte: MDIC

O Estado do Rio Grande do Sul registrou o maior crescimento nas exportações em 2013 (44,34%) e o Rio de Janeiro a maior queda (-26,04%).

Quanto às importações, o maior crescimento foi de São Paulo (15,33%) e a maior queda pertenceu ao Pará (-18,77%).

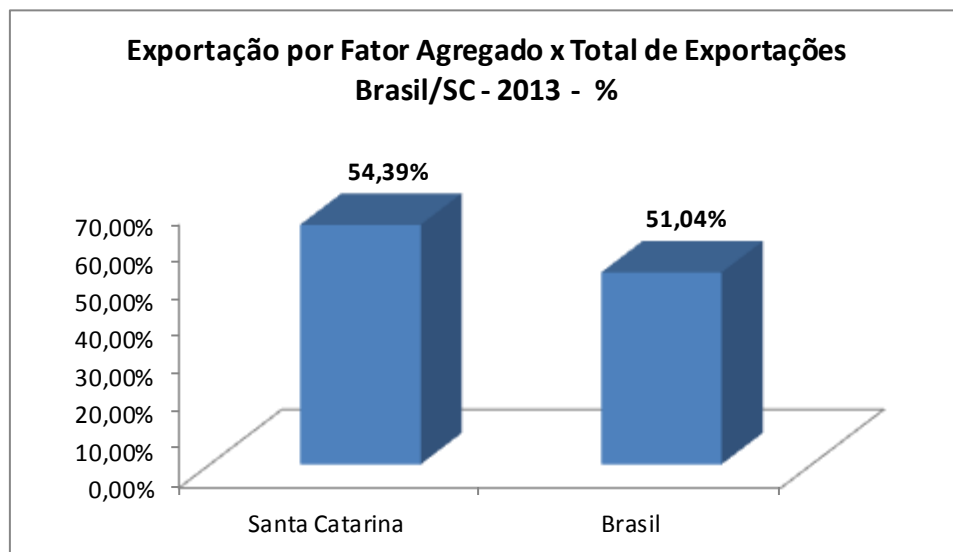
Comércio Exterior – Principais Estados Ano 2013 – US\$FOB mil

Ranking	UF	Exportação	var. % 12/13	Importações	var. % 12/13	Saldo Balança
1º	São Paulo	56.317.625	-5,11	89.756.539	15,33	-33.438.914
2º	Minas Gerais	33.436.933	0,57	12.343.799	2,40	21.093.134
3º	Rio Grande do Sul	25.093.698	44,34	16.763.352	9,06	8.330.346
4º	Rio de Janeiro	21.273.039	-26,04	21.574.165	5,46	-301.126
5º	Paraná	18.239.202	2,99	19.343.802	-0,23	-1.104.600
6º	Pará	15.852.091	7,14	1.110.989	-18,77	14.741.102
7º	Mato Grosso	15.815.951	14,07	1.705.131	8,02	14.110.820
8º	Espírito Santo	10.908.454	-10,30	7.435.528	-14,52	3.472.926
9º	Bahia	10.091.660	-10,44	8.891.206	14,51	1.200.454
10º	Santa Catarina	8.688.839	-2,60	14.778.888	1,56	-6.090.049
Total	Brasil	242.178.649	-0,16	239.620.904	7,36	2.557.745

Fonte: MDIC

EXPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO

O Estado de Santa Catarina encontra-se entre os três estados da Federação e primeiro da Região Sul no ranking das exportações por fator agregado (produtos industrializados), correspondendo a 54,39% do total das exportações catarinenses. Isto demonstra que o Estado exporta mais produtos industrializados do que os outros estados. O percentual brasileiro é de 51,04%.

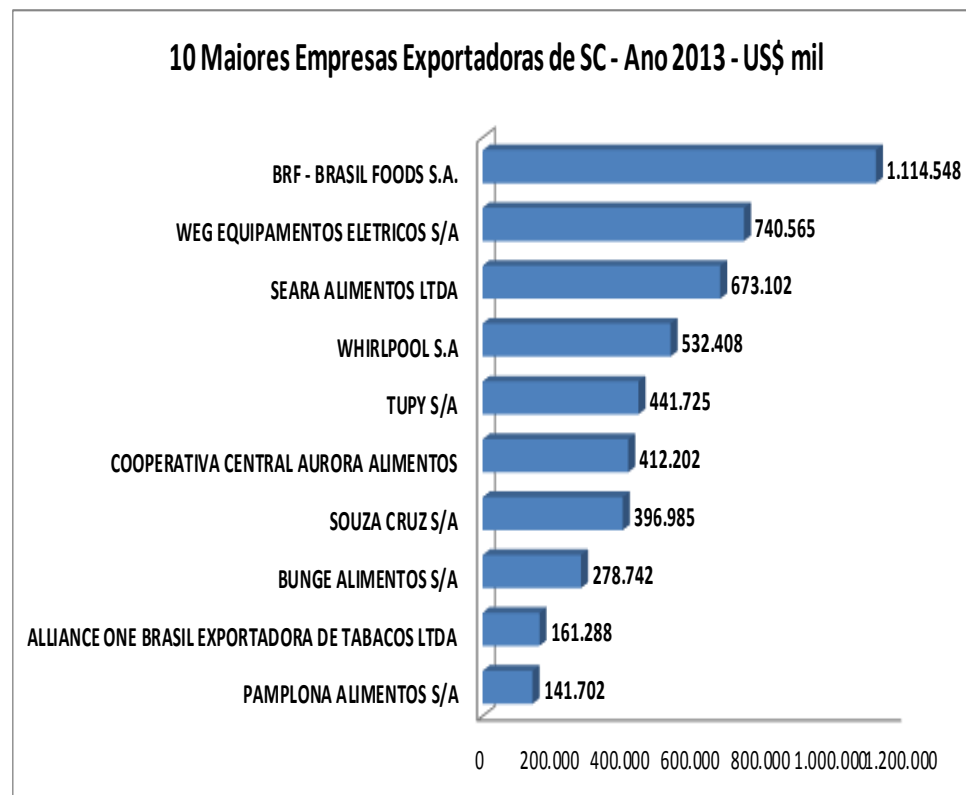


Fonte: MDIC

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS CATARINENSES

A BRF S.A. é a empresa que mais exportou, em 2013, atingindo a cifra de US\$ 1,11 bilhão, seguida pela WEG S.A. com US\$ 740 milhões e Seara Alimentos S.A. (US\$ 673 milhões).

O maior crescimento das exportações, nesse período, pertenceu à Alliance One Brasil Ltda (233,06%). Em seguida vem a Bunge S.A. com 48,93%.



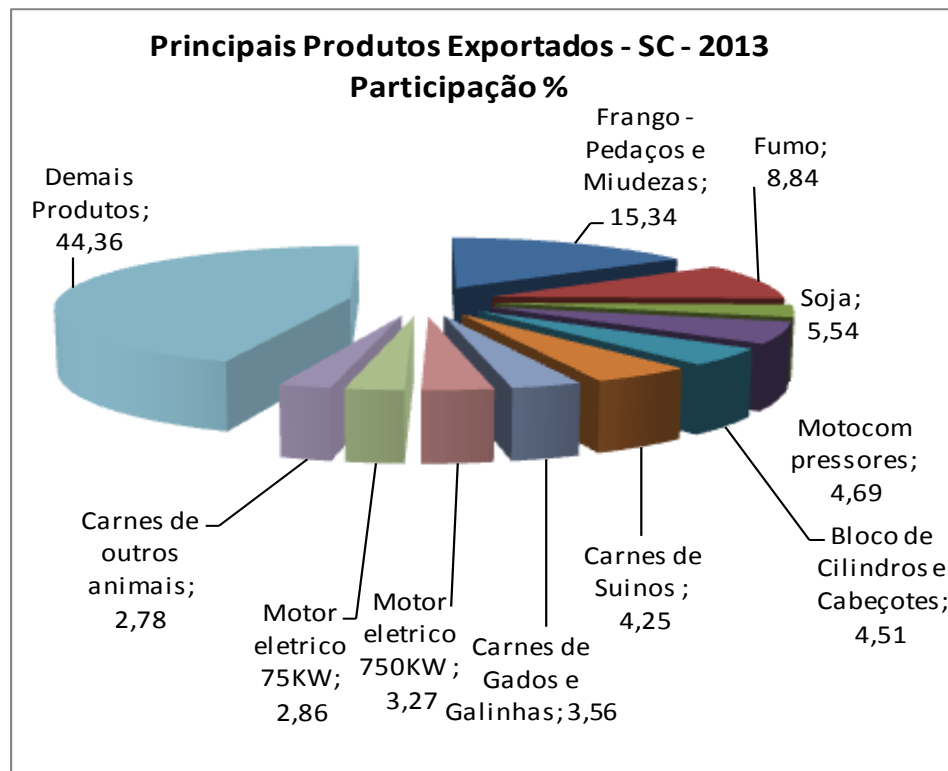
Fonte: MDIC

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

O agronegócio continua como o principal setor nas exportações catarinenses. A maior participação é para pedaços e miudezas de

frango (15,34%). A seguir, vem o setor de fumo com 8,84% e soja com 5,54%.

O maior crescimento nas exportações, entre os 10 principais produtos, neste ano, foi da soja com 63,10%.



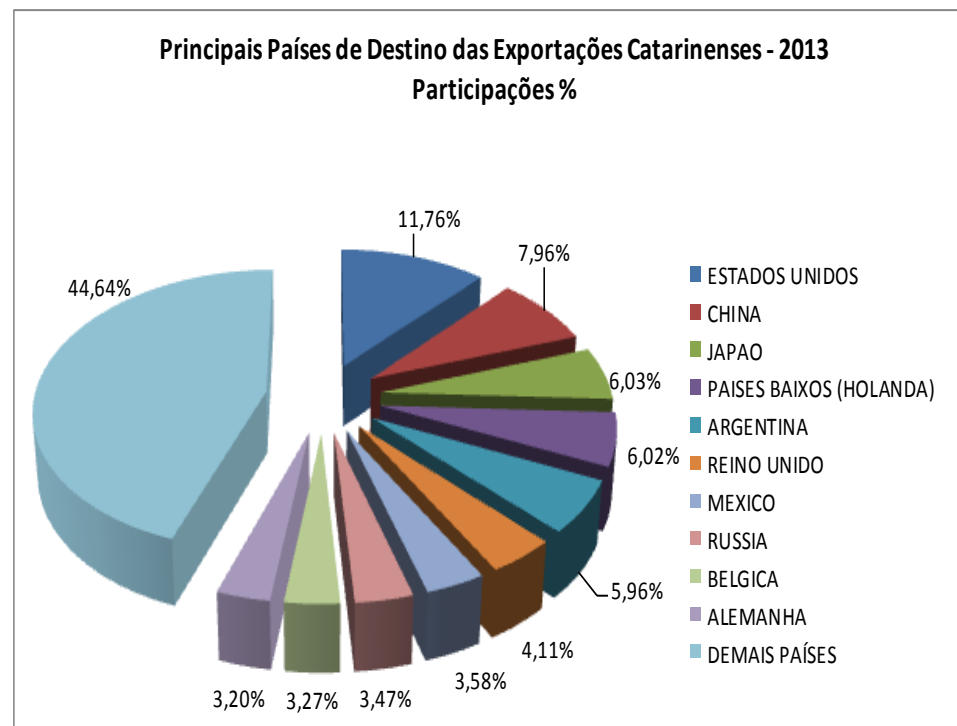
Fonte: MDIC

PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES

O principal parceiro nos negócios internacionais catarinenses continua sendo os Estados Unidos. Sua participação é de 11,76% nas

exportações totais. A China ganhou a segunda posição com 7,96% de participação e teve o maior incremento (23,46%). A Argentina mostrou queda de 15,04% nos negócios com o Estado.

Permanece a União Europeia como principal bloco econômico nos negócios catarinenses, em 2013, respondendo por 23,60% do total das exportações estaduais e um montante de US\$ 2,50 bilhões. A Ásia é a segunda colocada com 22,33% de participação.



Fonte: MDIC

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

O cátodo de cobre continua como o principal produto das importações catarinenses, respondendo por 7,67% do total.

Permanece distanciado do segundo colocado, em valores, com um montante de US\$ 1,13 bilhão. Os fios de fibras artificiais (2º lugar) registraram um montante de US\$ 232 milhões e 1,57% de participação. O destaque foi para o crescimento das importações de luvas de borracha que mostraram variação de 22,31% de 2012 para 2013.

Principais Produtos importados - Santa Catarina - 2013

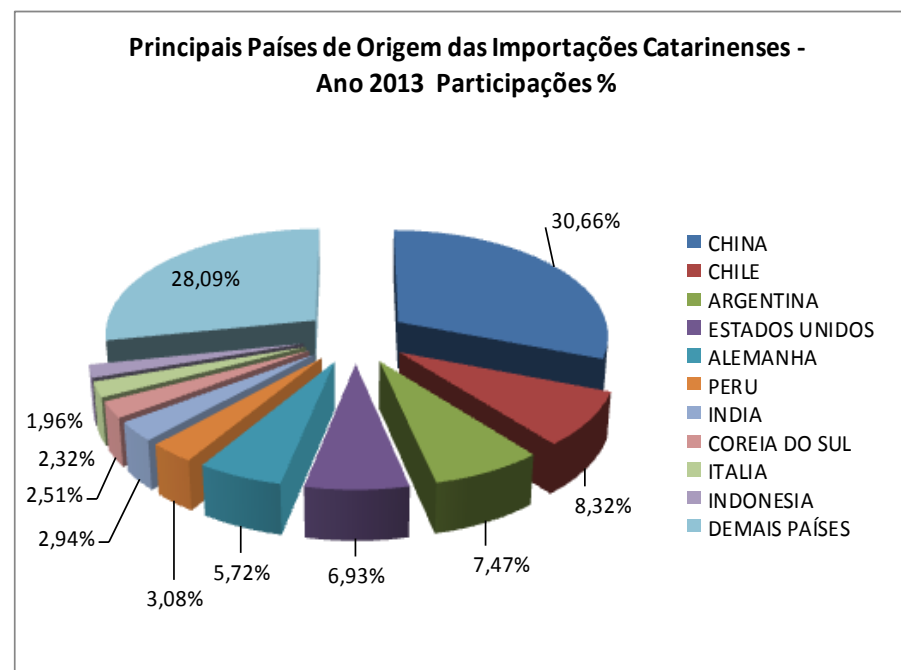
	PRODUTOS	US\$ mil	Participação %	var.% 12/13
1º	Catodos de Cobre	1.134.106	7,67	-17,39
2º	Fio de Fibras Artificiais	231.964	1,57	-2,59
3º	Automóveis	213.698	1,45	---
4º	Polietilenos	192.270	1,30	11,32
5º	Polímeros de etileno	186.062	1,26	18,52
6º	Luvas de Borracha	160.248	1,08	22,31
7º	Pneus novos p/veículos	155.498	1,05	2,21
8º	Fios têxteis	151.299	1,02	---
9º	Ladrilhos de Cerâmica	123.467	0,84	19,71
10º	Garrações e Garrafas	121.828	0,82	2,25

Fonte: MDIC

PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

A China continua aumentando sua participação nas importações catarinenses, chegando a 30,66% em 2013. Há seis anos, sua participação era de 18,53%. Permanece como principal país de origem das importações estaduais. Seu montante atingiu US\$ 4,53 bilhões, 268,37% a mais do que o segundo colocado, o Chile. A variação das importações dos produtos chineses, em 2013, em relação ao ano anterior, foi de 9,82%.

Continua a Ásia como principal bloco econômico nas importações catarinenses com 46,65% de participação. A União Europeia vem em segundo com 15,16%.



Fonte: MDIC

Santa Catarina importa 75,32% de bens destinados à indústria e apenas 24,51% de bens de consumo.

Importações Catarinenses Ano 2013

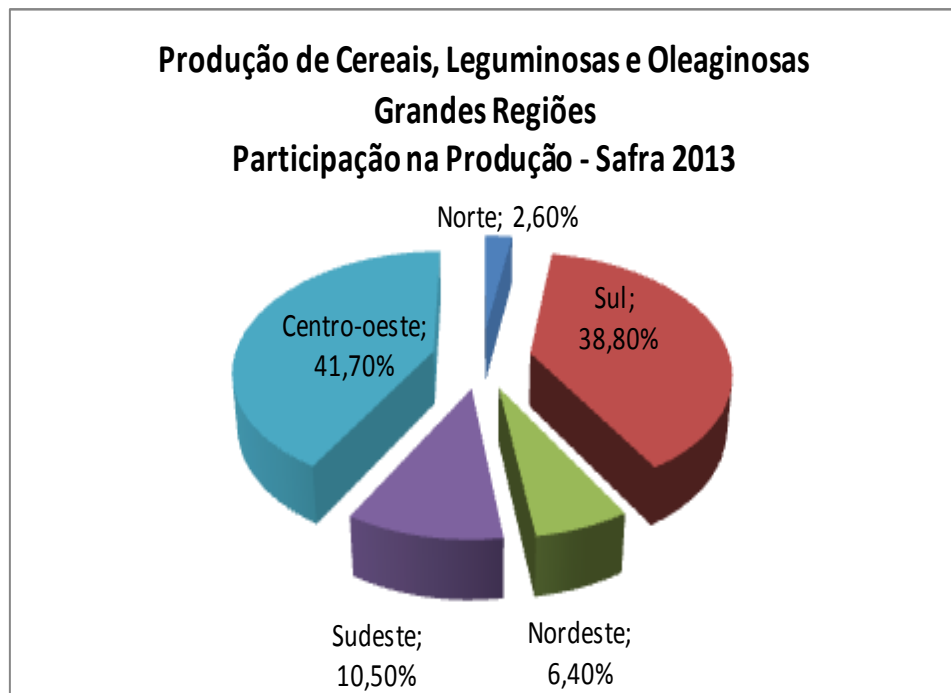
Bens de Capital	Bens Intermediários	Bens de Consumo
18,76%	56,56%	24,51%

Fonte:MDIC

AGRONEGÓCIO

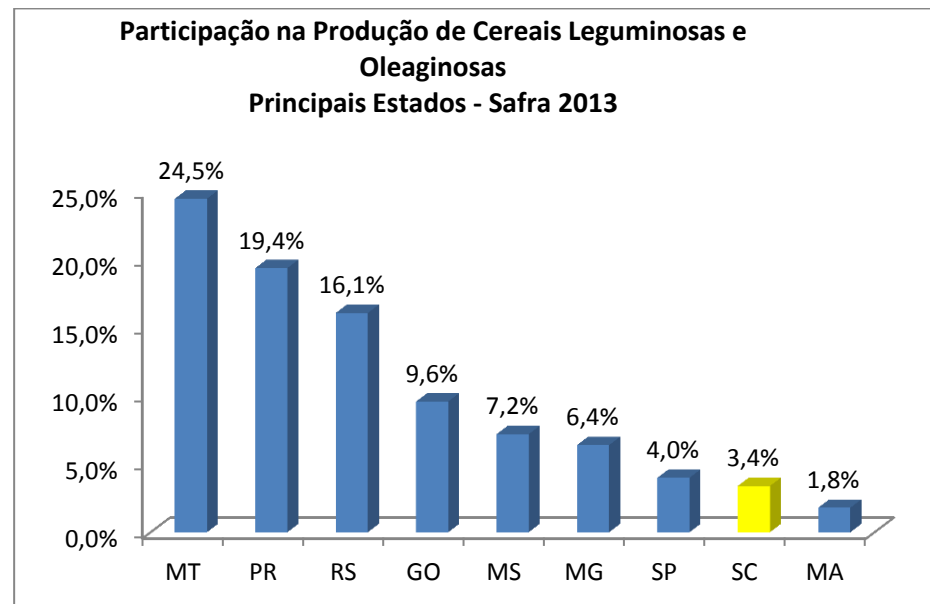
A estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, em 2013, é de 188,2 milhões de toneladas, superior à safra de 2012 (162 milhões de toneladas), segundo o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA do IBGE. A área colhida em 2013 é de 52,8 milhões de hectares, um acréscimo de 8,1% em relação ao ano anterior.

Entre as Grandes Regiões, o Centro-Oeste tem a maior participação (41,7%) com produção de 78,4 milhões de toneladas, seguido da região Sul, que registra 38,% de participação e 73 milhões de toneladas.



Fonte: IBGE e GCEA – Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias

No ranking dos maiores produtores de cereais, leguminosas e oleaginosas do Brasil, a liderança é de Mato Grosso (24,5% de participação). Santa Catarina está na oitava posição.



Fonte: GCEA/IBGE

Permanece o Estado de Santa Catarina, líder na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, em toneladas por hectare (4,81 t/ha) entre os principais estados da Federação (tem a maior produtividade por área).

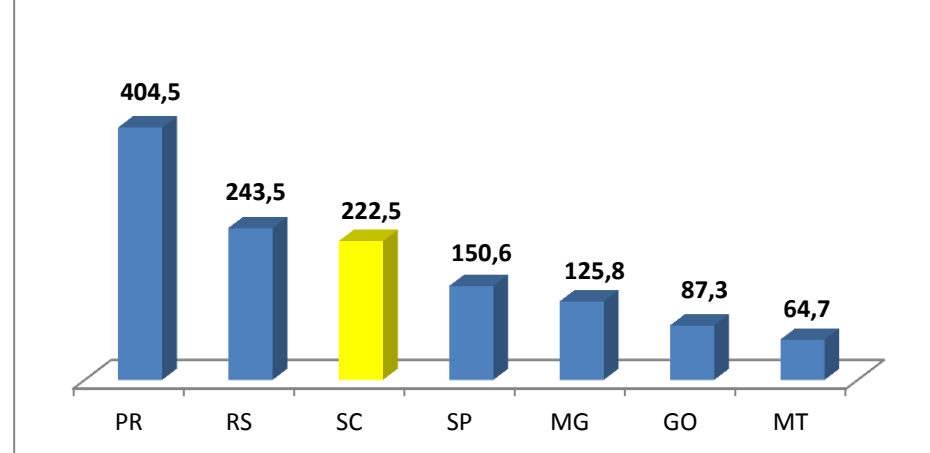
Produção Toneladas/ Hectares – Safra 2013

Ranking	Estados	Área Produtiva (ha) mil	Produção (t) mil	Produção/Área (t/ha)
1ª	Santa Catarina	1.314	6.317	4,81
2ª	São Paulo	1.806	7.614	4,22
3ª	Minas Gerais	3.009	12.056	4,01
4ª	Paraná	9.420	36.473	3,87
5ª	Goiás	4.689	18.105	3,86
6ª	Mato Grosso do Sul	3.624	13.636	3,76
7ª	Mato Grosso	12.393	46.039	3,71
8ª	Rio Grande do Sul	8.149	30.243	3,71
9ª	Bahia	2.589	5.767	2,23
10ª	Maranhão	1.585	3.473	2,19
	Brasil	52.811	188.210	3,56

Fonte: IBGE/GCEA

O Estado encontra-se na terceira colocação no abate de frangos, com 222,5 milhões de cabeças no 3º trimestre de 2013 (últimos dados informados pelo IBGE). O Paraná é o primeiro. O maior crescimento no abate de frangos nesse trimestre, comparando com igual trimestre de 2012, foi do Rio Grande do Sul (28,2%).

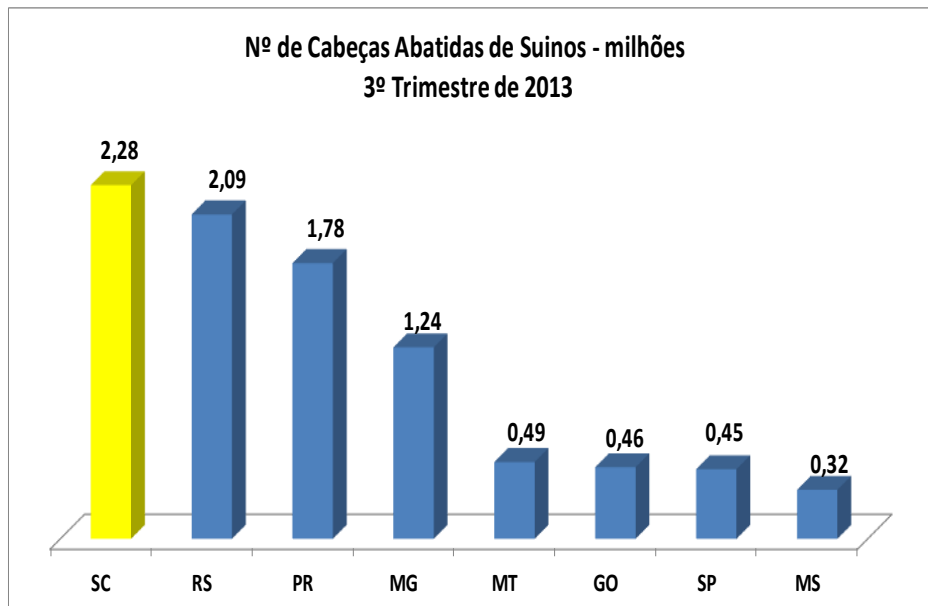
Nº de Cabeças Abatidas - Frangos 3º Trimestre - 2013 - Em milhões



Brasil: 1.443,54

Fonte: IBGE

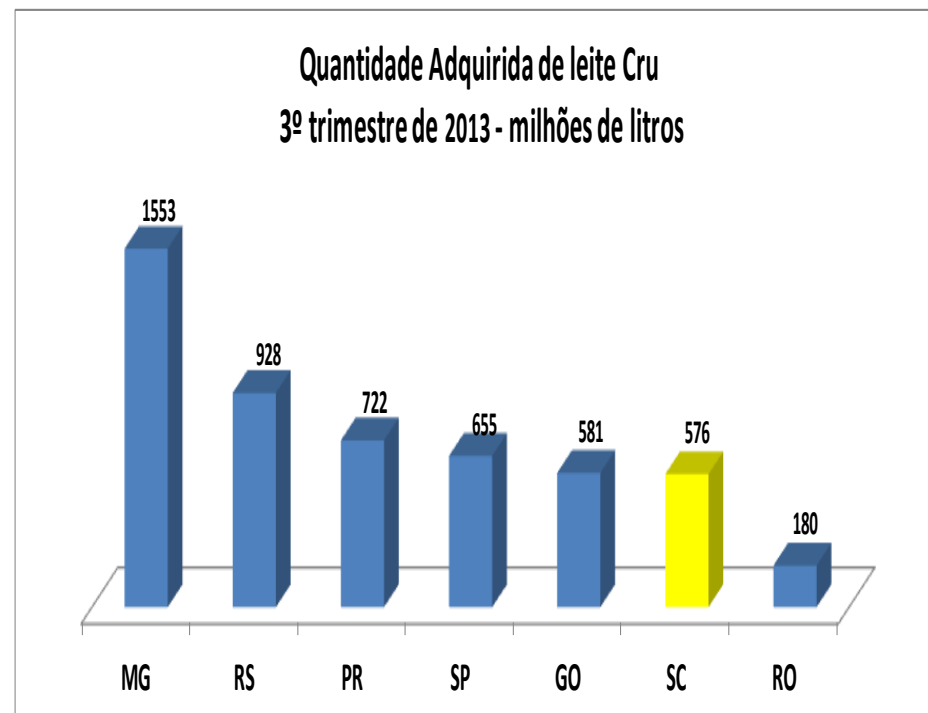
Na produção de suínos, Santa Catarina continua líder com um total de 2,28 milhões de cabeças abatidas no 3º trimestre de 2013. O maior crescimento nesse trimestre, em relação a igual trimestre de 2012 foi para o Rio Grande do Sul (8,3%), entre os principais estados.



Brasil: 9,35 milhões de cabeças.

Fonte: IBGE

Santa Catarina produziu 576 milhões de litros de leite no 3º trimestre de 2013 e registrou o maior crescimento nesse período (26,5%), entre os principais estados produtores.



Brasil: 5.988 milhões de litros

Fonte: IBGE

Posição de Santa Catarina na Produção Nacional - 2012

Produto	Posição SC na produção nacional	Participação % SC/BR
Alho	2º	17,8
Arroz	2º	9,6
Banana	3º	10,1
Batata	5º	3,6
Cebola	1º	28,0
Feijão	7º	4,1
Fumo	2º	29,6
Maçã	1º	49,3
Mandioca	13º	2,2
Milho	8º	4,0
Soja	12º	1,6
Tomate	7º	4,6
Trigo	3º	3,2
Uva	4º	4,9

Fonte: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão

Rural de SC –CEPA IBGE / GCEA –Safrá 2012

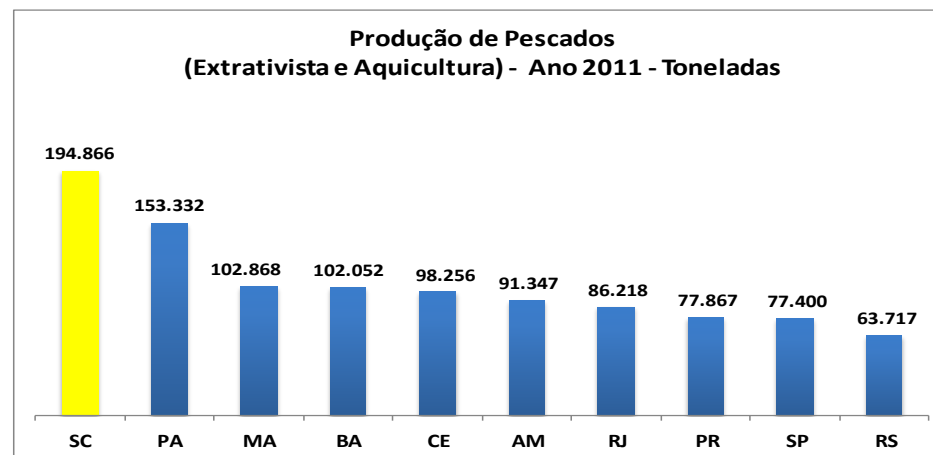
Obs: Últimos dados fornecidos.

PESCADO E MARICULTURA

Conforme boletim de 2013 do Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA, relativos ao ano de 2011 (últimos dados divulgados), o Brasil produziu 1.431.974 toneladas de pescado, incremento de 13,2% em relação ao ano de 2010.

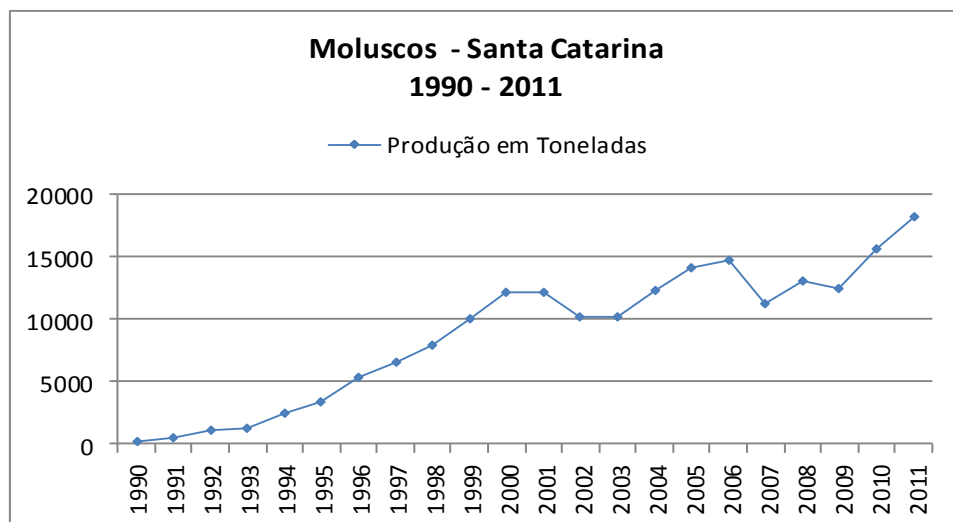
Santa Catarina, segundo o MPA, permanece como maior polo produtor de pescado do Brasil, com 194.866 toneladas. O Estado é também o maior produtor de pescado oriundo da pesca extrativa marinha do

Brasil, em 2011, contribuindo com 15% da produção nacional e produção de 122.603 toneladas.



Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA – 2013

Nos últimos dados publicados pela EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – a produção de moluscos (mexilhões, ostras e vieiras) em 2011 foi de 18.253,8 toneladas, um aumento de 16,75% em relação a 2010. Envolvendo um contingente de 695 maricultores, gerou uma receita bruta estimada de R\$ 43,3 milhões para o Estado.



Fonte: Epagri

Principais Produtores Catarinense de Ostras – 2011

Municípios	Produção - Toneladas
Florianópolis	1747
Palhoça	186
São José	235

Fonte: EPAGRI

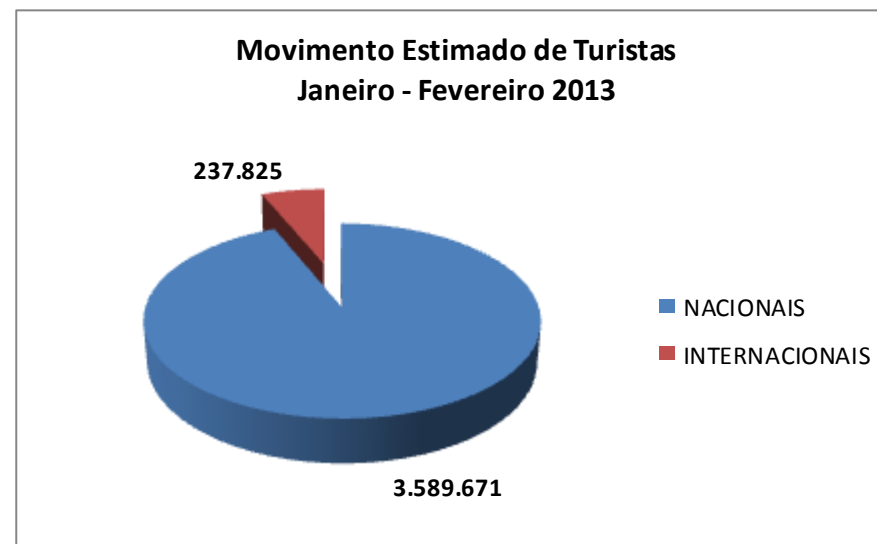
Principais Produtores Catarinense de Mexilhões – 2011

Municípios	Produção - Toneladas
Palhoça	9700
Penha	2616
Bombinhas	1493
São José	840
Florianópolis	802
Governador Celso Ramos	450

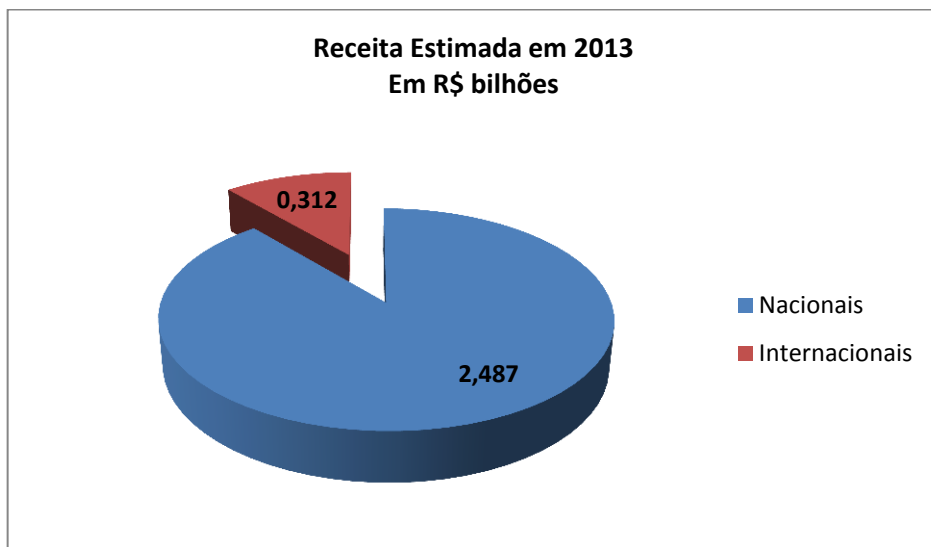
Fonte: EPAGRI

TURISMO

O Estado de Santa Catarina foi eleito, em 2013, pelo sétimo ano consecutivo, o melhor destino turístico do Brasil (Revista Viagem e Turismo). Recebeu, em janeiro a fevereiro de 2013, (últimos dados fornecidos) aproximadamente 4 milhões de turistas, entre nacionais e estrangeiros, e registrou uma receita estimada de R\$ 2,8 bilhões.



Fonte: SANTUR – Santa Catarina Turismo S.A.



Fonte: SANTUR

PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO

O PIB brasileiro cresceu 2,3%, em 2013, abaixo do que o Governo Federal esperava no início do ano, mas acabou crescendo além das expectativas no fechamento do período, ficando em terceiro lugar entre os principais países. A agropecuária foi o principal setor mostrando incremento de 7%. Os setores de serviços e da indústria cresceram 2% e 1,3%, respectivamente. A expansão do investimento nacional foi de 6,3%.

A economia de Santa Catarina, pelas estimativas, deverá crescer 3,6%, no mesmo período, acima da brasileira. A produção agropecuária catarinense cresceu 5,4%, o setor de serviços 3,5% e a indústria também 3,5%. Pelo terceiro ano consecutivo Santa Catarina cresceu mais do que o Brasil.

PIB BRASIL e SANTA CATARINA

ANOS	BRASIL			SANTA CATARINA		
	R\$milhões	Var.Real %	Per capita R\$	R\$ milhões	Var.real %	Per capita R\$
2007	2.661.345	6,1	14.465,00	104.623	6,0	17.834,00
2008	3.032.203	5,2	15.989,75	123.283	3,0	20.368,64
2009	3.239.404	-0,3	16.917,66	129.806	-0,1	21.214,53
2010	3.770.085	7,5	19.766,83	152.482	5,4	24.398,42
2011	4.143.013	2,7	21.535,65	169.050	3,3	26.760,82
2012*	4.402.537	0,9	22.699,71	180.998	1,2	28.354,90
2013*	4.823.523	2,3	23.993,73	198.576	3,6	29.932,00

Fonte: IBGE -Contas Nacionais SPG e DIOR

* estimativas

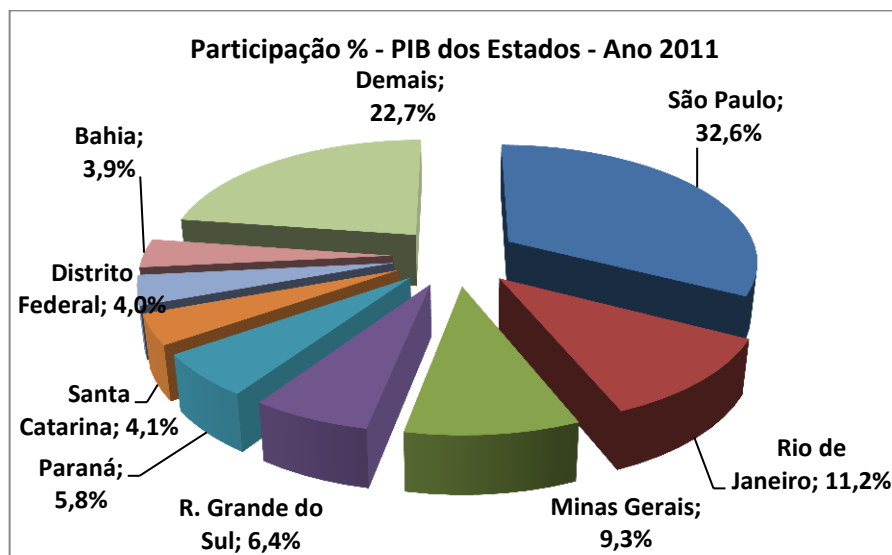
Estimativas de Crescimento do PIB pelo FMI

	2013	2014
Mundo	3,0%	3,7%
Estados Unidos	1,9%	2,8%
Alemanha	0,5%	1,6%
França	0,2%	0,9%
Itália	-1,8%	0,6%
Espanha	-1,2%	0,6%
Japão	1,7%	1,7%
Reino Unido	1,7%	2,4%
Canadá	1,7%	2,2%
Rússia	1,5%	2,0%
China	7,7%	7,5%
Índia	4,4%	5,4%
Brasil	2,3%	2,3%
México	1,2%	3,0%

Fonte: FMI - Fundo Monetário Internacional
Data base: janeiro/14

Em conformidade com os últimos resultados definitivos e oficiais divulgados recentemente pelo IBGE (o PIB definitivo (não estimado) é divulgado com dois anos de atraso), em 2011, Santa Catarina

aumentou sua participação no PIB nacional, representando 4,1% ante 4,0% do ano de 2010, passando a 6º colocado no ranking nacional, tendo ultrapassado a Bahia. O Estado tem o quinto maior PIB per capita do país e primeiro da região Sul.



Fonte: IBGE

Por atividade econômica, de 2010 para 2011, a agropecuária catarinense reduziu sua participação no PIB estadual de 6,7% para 6,0% e o setor de serviços de 43,5% para 43,4%. A indústria elevou sua participação em 1,0 ponto percentual. O comércio mostrou queda de 0,2 p.p. de 2010 para 2011 na participação.

PIB por atividade econômica - 2011

	S.CATARINA		BRASIL	
	R\$ milhões	Part.%	R\$ milhões	Part.%
Agropecuária	10.143	6,0	227.866	5,5
Indústria	59.336	35,1	1.139.329	27,5
Serviços	73.368	43,4	2.253.798	54,4
Comércio	26.203	15,5	522.020	12,6
TOTAL	169.050	100,0	4.143.013	100,0

Fonte: IBGE

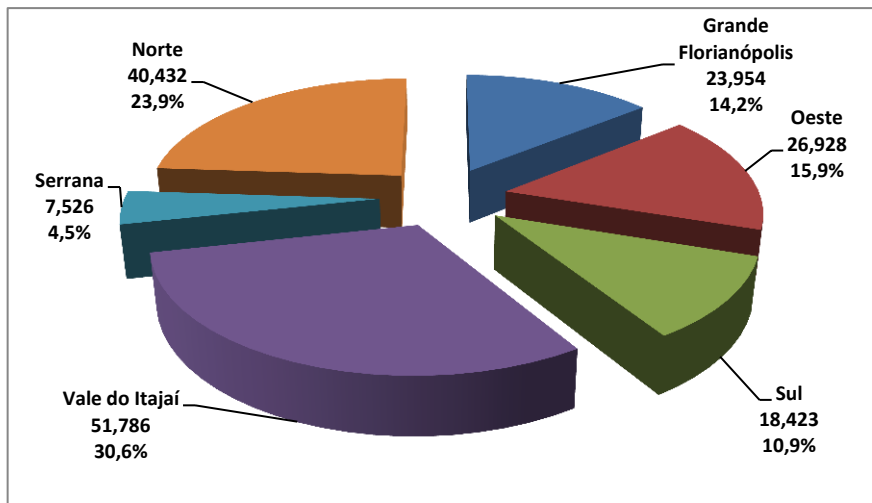
A estimativa para 2013, considerando o valor adicionado bruto, é uma participação de 60,6% para o setor de serviços catarinense.

PIB MESORREGIÕES

O PIB por mesorregiões mostra o Vale do Itajaí com maior participação (30,6%), seguido pela Região Norte (23,9%). A menor participação no PIB catarinense é da Região Serrana com 4,5%. De 2010 para 2011, houve queda na participação do PIB, nas regiões Oeste, Norte e

Serrana. O crescimento na participação coube às regiões do Vale do Itajaí, Sul e Grande Florianópolis.

PIB – Mesorregiões – 2011 – R\$ bilhões e participação %



Fonte: IBGE

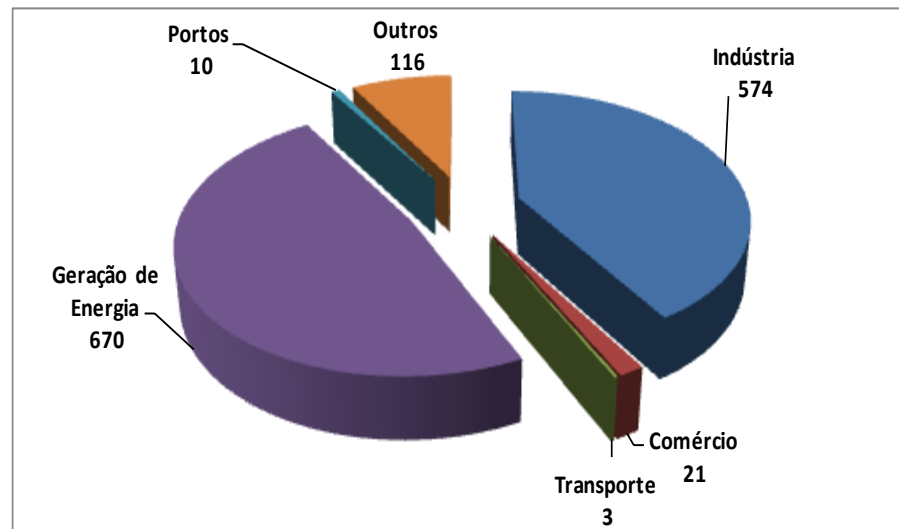
PROGRAMA PRÓ-EMPREGO

Programa de incentivo à indústria, ao comércio e a setores essenciais de serviços, foi constituído pela Lei 13.992 e regulado pelo Decreto 105 de 2007, com o intuito de promover a geração de emprego e renda no território catarinense.

No ano de 2013, o programa teve 34 processos concedidos, com estimativa de geração de 5.260 empregos e investimentos de R\$ 1,394 bilhão.

Pró-Emprego – Investimentos por Setores - R\$ milhões

Ano de 2013

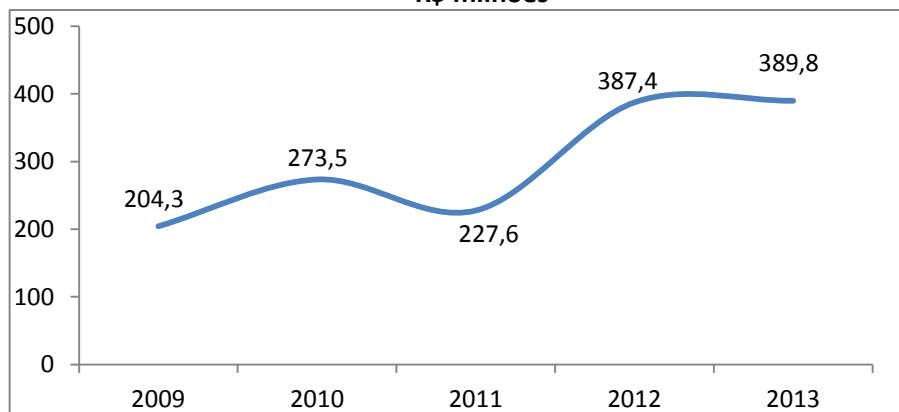


Fonte: PRÓ-EMPREGO

FUNDOSOCIAL

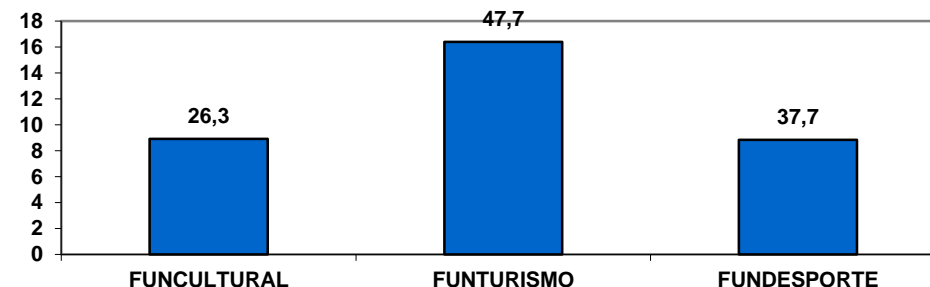
As aplicações do FUNDOSOCIAL, no ano de 2013, em diversos setores da economia atingiram o montante de R\$ 389,84 milhões.

Aplicações do FUNDOSOCIAL
R\$ milhões



Fonte: DCOG – Diretoria de Contabilidade Geral

SEITEC – Aplicações
R\$ milhões – Ano 2013

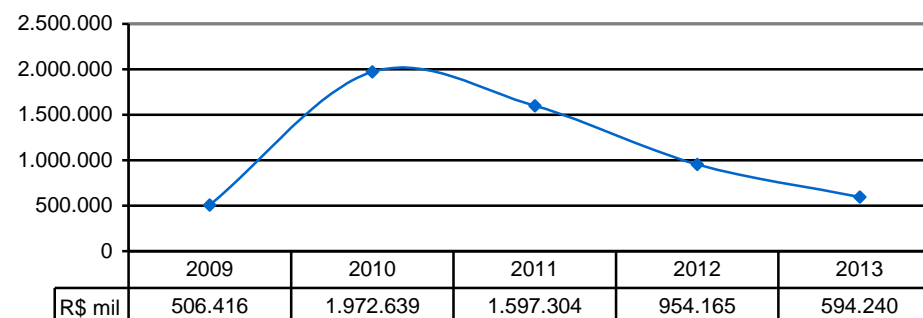


Fonte: SOL – Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte

PRODEC – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA CATARINENSE

Conforme a SDS - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, no ano de 2013, ingressaram no programa 14 empresas, com a estimativa de 2.866 empregos e R\$ 594,2 milhões em investimentos.

Investimentos – PRODEC
R\$ mil



Fonte: SDS – Prodec

SEITEC – SISTEMA ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA, AO TURISMO E AO ESPORTE.

O objetivo principal do SEITEC é estimular o financiamento de projetos culturais, turísticos e esportivos, especialmente por parte de contribuintes do ICMS.

Em 2013, as aplicações na cultura, turismo e esporte atingiram o montante de R\$ 111,8 milhões.

Demais informações no site www.sol.sc.gov.br/seitec

GESTÃO FISCAL

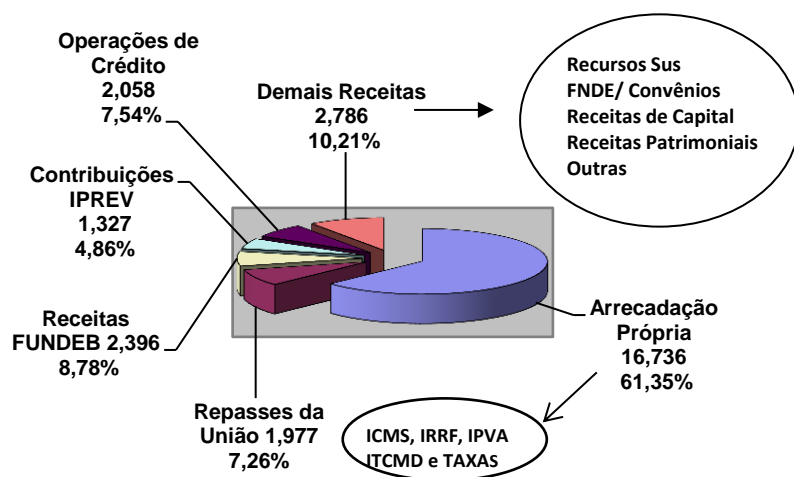
RECEITAS DO ESTADO

A receita bruta total do Estado, no ano de 2013, atingiu a cifra de R\$ 27,279 bilhões, crescimento de 13,26%, em relação ao ano anterior.

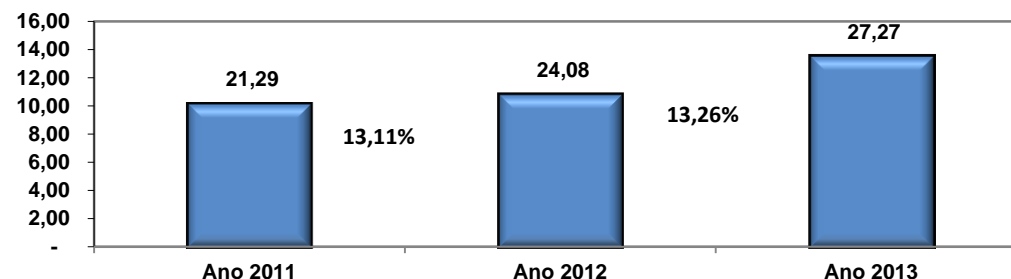
Do total arrecadado pelo Estado são transferidos aos municípios, por força constitucional, 25% do ICMS e também do IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados, além de 50% do IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores. Por força legal são transferidos 25% dos recursos do FUNDOSOCIAL e SEITEC – Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, ao Turismo e ao Esporte.

Ao FUNDEB – Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica são transferidos 20% dos recursos do ICMS, IPVA, ITCMD – Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doação, FPE – Fundo de Participação dos Estados, ICMS desoneração IPI e IOF ouro. Além disso, ocorrem devoluções e restituições de receitas.

Receita Bruta Total – Ano 2013 R\$ 27,279 bilhões



Receita Bruta Total – R\$ bilhões



Fonte: DCOG Diretoria de Contabilidade Geral

As receitas tributárias próprias tiveram incremento de 10,32%, em 2013. O ICMS corresponde a 84,22% do total dessas receitas.

Desempenho das Receitas Tributárias do Estado (próprias) R\$ milhões (valores correntes brutos)

Tributo	2012	2013	Varição(%)	Part./13
ICMS	12.759	14.092	10,44%	84,22%
IPVA	1.137	1.203	5,85%	7,19%
IRRF	731	836	14,46%	4,99%
Taxas	412	462	12,07%	2,76%
ITCMD	128	140	9,03%	0,84%
TOTAL	15.167	16.733	10,32%	100,00%

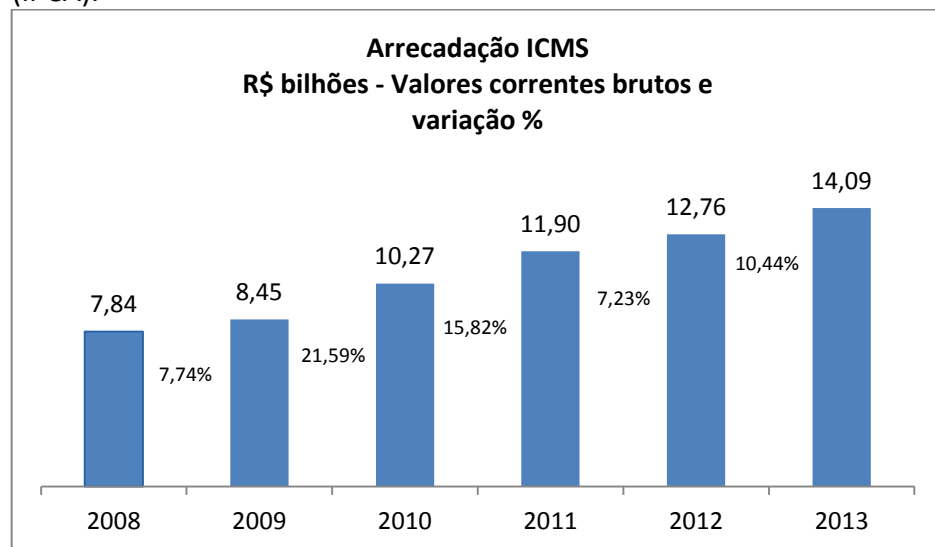
Fonte: DCOG -

IRRF > Imposto Retido na Fonte referente servidores públicos estaduais

Com as deduções das transferências constitucionais, dos recursos do FUNDEB, das restituições e da contribuição para o sistema previdenciário, os valores do ICMS, IPVA e ITCMD líquidos, para o ano de 2013, são:

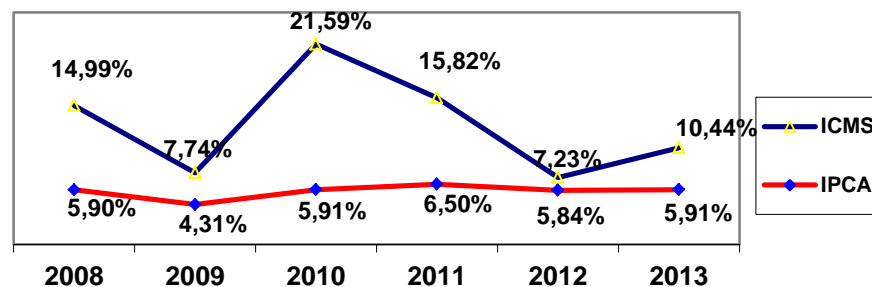
ICMS R\$ 8,430 bilhões	IPVA R\$ 481 milhões	ITCMD R\$ 111 milhões
------------------------	----------------------	-----------------------

A arrecadação do ICMS – Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias, Prestação de Serviços, de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação teve incremento nominal de 10,44%, em 2013. A inflação nesse período foi de 5,91% (IPCA).



Fonte: DCOG

Arrecadação do ICMS x Inflação – Crescimento %



Fonte: DCOG e IBGE

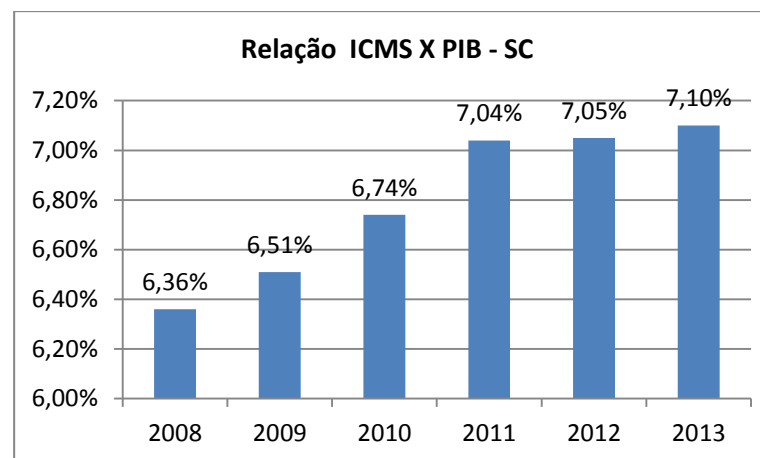
Santa Catarina – PIB e Arrecadação do ICMS R\$ bilhões

PIB e ICMS	2008	2009	2010	2011	2012	2013
PIB	123,28	129,81	152,48	169,06	181,00	198,58
ICMS	7,84	8,45	10,28	11,90	12,76	14,09
ICMS/PIB (%)	6,36	6,51	6,74	7,04	7,05	7,10

Fonte: SEF – Secretaria da Fazenda, IBGE e SPG – Secretaria de Planejamento

Obs: PIB de 2012 e 2013 são estimados

Em 2013, a arrecadação do ICMS correspondeu a 7,10% do PIB, o maior percentual dos últimos seis anos.



Fonte: SEF, IBGE e SPG – Secretaria de Planejamento

Obs: PIB de 2012 e 2013 são estimados

Os municípios têm direito a repasses equivalentes a 25% da arrecadação do ICMS auferida pelo Estado, com base em índices de rateio.

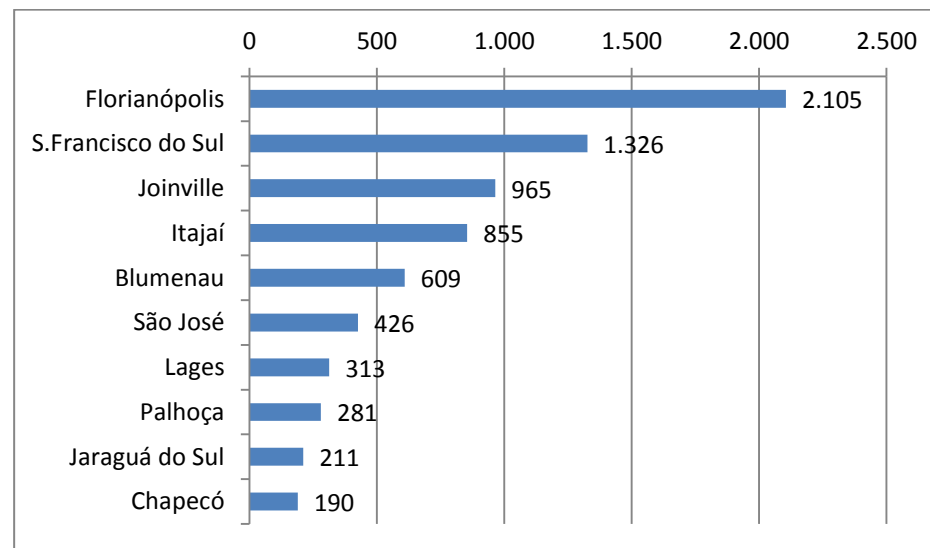
O município de Joinville permanece com o maior valor de repasse do ICMS, num montante de R\$ 356 milhões e 9,72% de participação.

Repasse do ICMS aos Municípios - 2013

Municípios	Valor R\$ mil	Participação
JOINVILLE	356.464	9,72%
ITAJAÍ	256.889	7,01%
BLUMENAU	190.392	5,19%
JARAGUÁ DO SUL	147.178	4,02%
FLORIANÓPOLIS	126.948	3,46%
SAO JOSÉ	90.143	2,46%
CHAPECÓ	86.001	2,35%
BRUSQUE	71.992	1,96%
LAGES	70.552	1,92%
CRICIÚMA	66.590	1,82%
SAO FRANCISCO DO SUL	56.360	1,54%
GUARAMIRIM	42.688	1,16%
PALHOÇA	40.203	1,10%
SAO BENTO DO SUL	39.670	1,08%
BIGUAÇU	37.012	1,01%
Demais municípios	1.986.554	54,19%
Total do Estado	3.665.636	100,00%

Principais Municípios na arrecadação do ICMS

R\$ milhões - Ano 2013

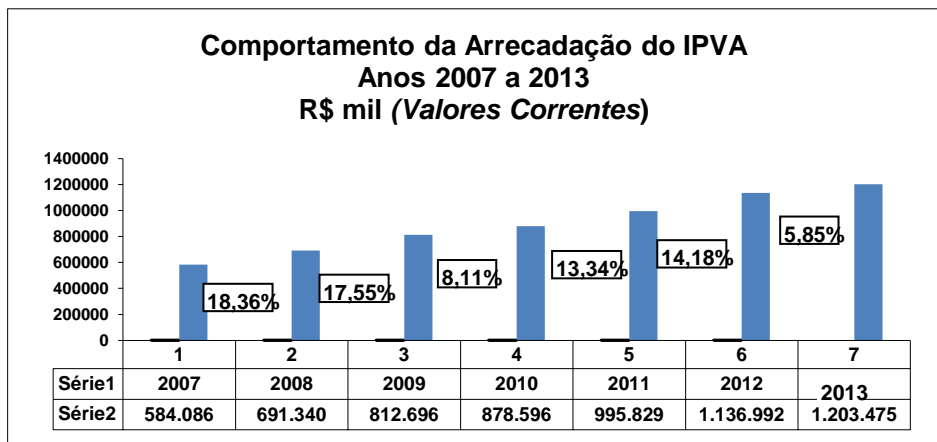


Fonte: Gerência de Arrecadação - GERAR

Obs: Florianópolis centraliza a arrecadação da Celesc e Telecomunicações. Desconsiderando esses dados sua participação passa para a 6ª colocação.

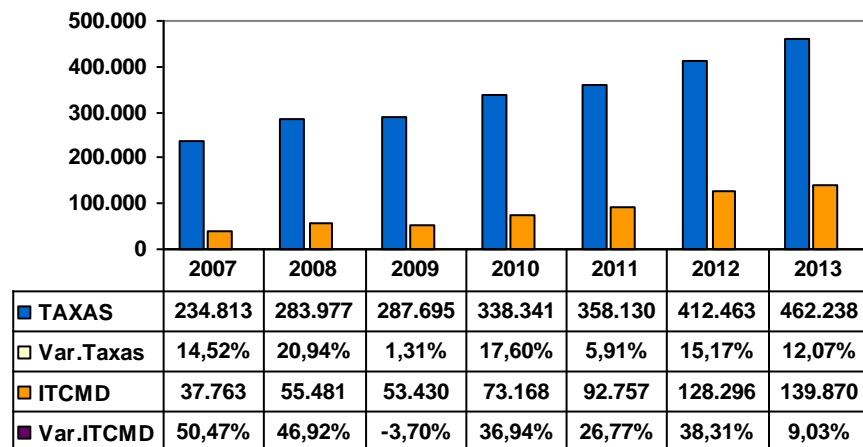
Fonte: DCOG

A arrecadação do IPVA registrou incremento de 5,85%, no ano de 2013, em relação ao ano anterior, enquanto que as taxas aumentaram 12,07% e o ITCMD 9,03%.



Fonte: DCOG

Comportamento da Arrecadação das TAXAS e do ITCMD
R\$ mil (Valores Correntes)



Fonte: DCOG

Os repasses do IPI-Exportação e o FPE tiveram crescimento de 4,51% e 7,55%, respectivamente, em 2013. Considerando todas as receitas e repasses o crescimento foi de apenas 1,52%, ou redução de 3,39 pontos percentuais, considerando a inflação no período. A somatória das variações dos repasses do IPI –Exportação mostrou uma redução de 0,57 pontos percentuais nos últimos 5 anos, enquanto a inflação, nesse período atingiu 31,89%.

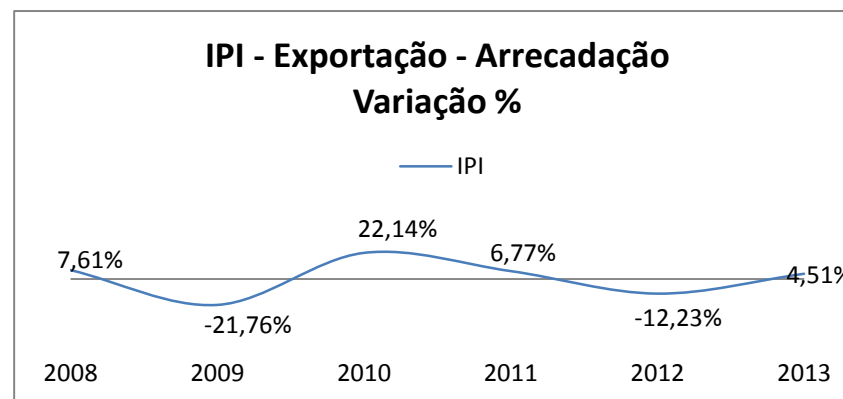
Receitas e Repasses Recebidos da União
R\$ milhões – Valores Brutos

	2012	2013	Varição %	Part./13 %
IPI -Exportação	221	231	4,51	6,18
FPE	793	853	7,55	22,83
Auxílio. Financeiro FEX	44	0	-100,00	0,00
Lei Kandir LC 87/96	52	52	0,00	1,39
CIDE	41	2	-94,91	0,05
Recursos do SUS	462	508	9,94	13,60
Transf. FNDE E	2.001	2.016	0,75	53,96
Outras	66	74	12,12	1,98
Total	3.680	3.736	1,52	100,00

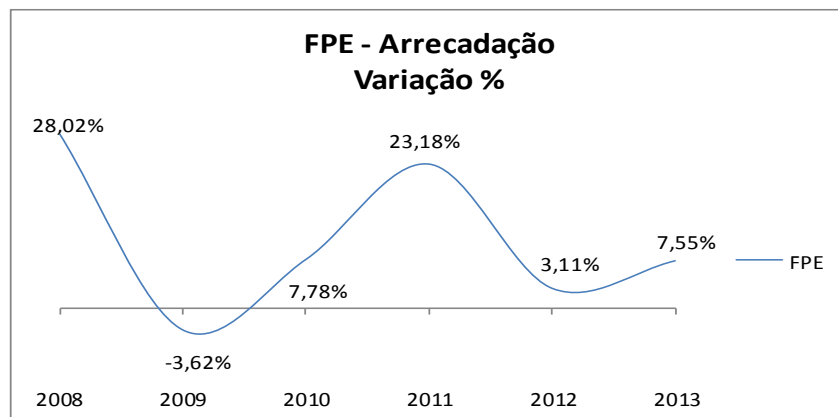
Fonte: DCOG

Obs: Valores brutos, não descontados os repasses aos municípios e FUNDEB

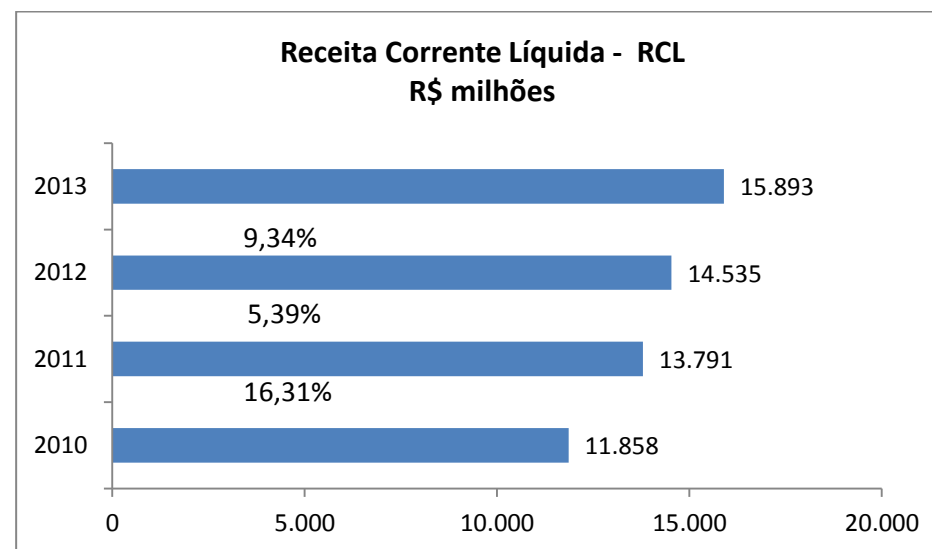
CIDE – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico



Fonte: DCOG



Fonte: DCOG



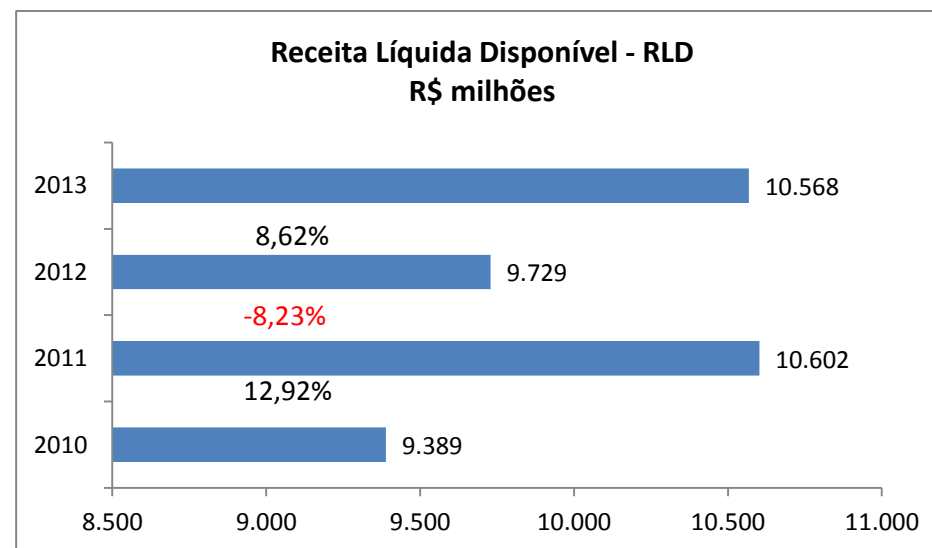
Fonte: DCOG

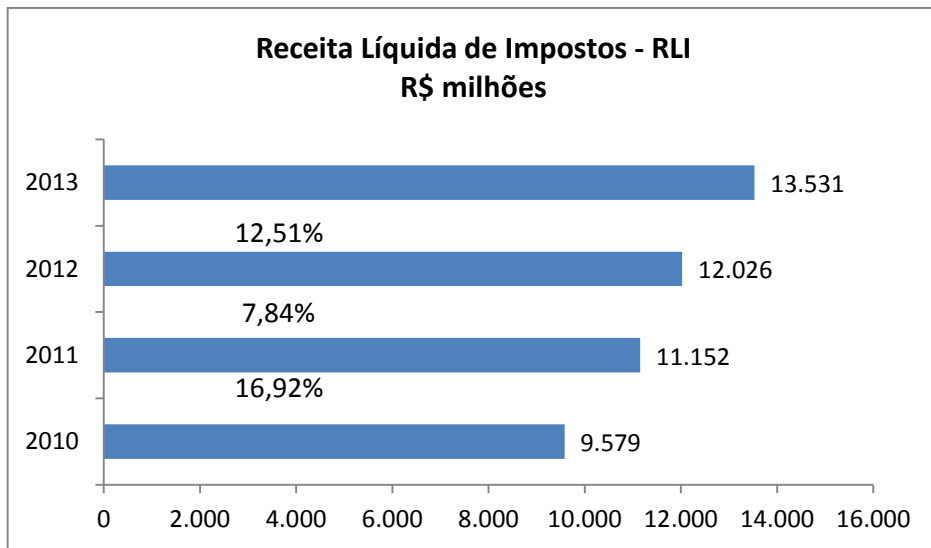
Obs: A RCL refere-se ao período dos últimos 12 meses. No acumulado do ano a RCL registrou o montante de R\$ 15,89 bilhões.

A **Receita Corrente Líquida**, instituída pela Lei de Responsabilidade Fiscal, serve de base para o cálculo da reserva de contingência e para apuração dos limites das despesas com pessoal, do estoque da dívida pública, das contratações de operações e das garantias e contra-garantias. Sua base de cálculo utiliza os últimos 12 meses.

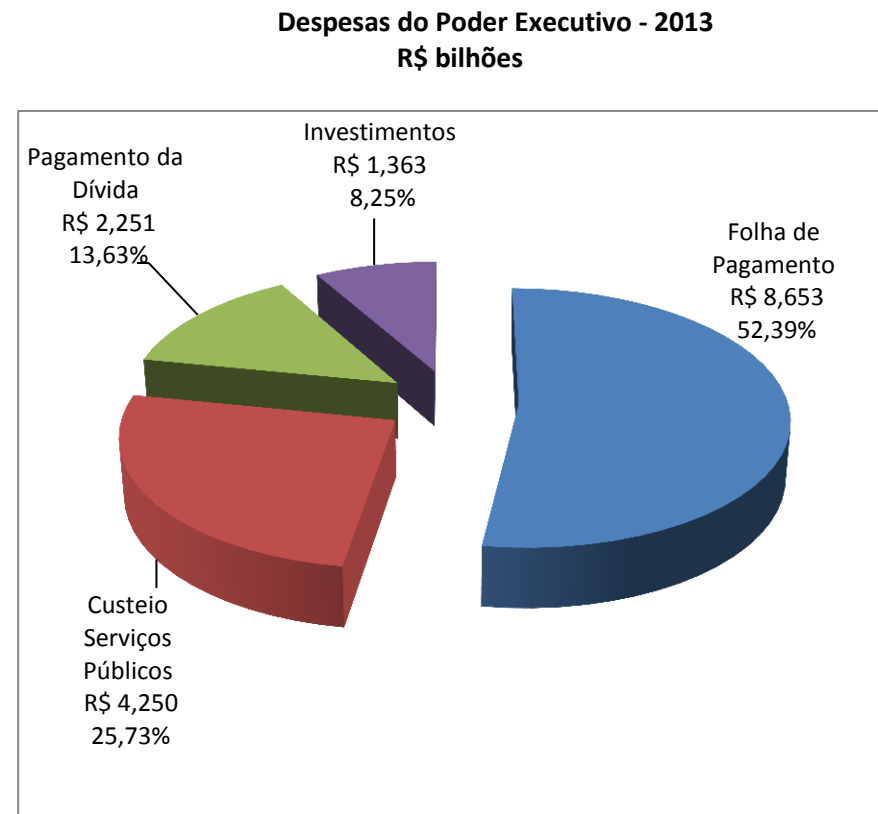
A **Receita Líquida Disponível** serve de base para o cálculo dos repasses de recursos aos Poderes e órgãos.

A **Receita Líquida de Impostos e Transferências Constitucionais** é a base para o cálculo dos valores a serem aplicados em saúde e educação.





Fonte: DCOG



Fonte: DCOG

DESPESAS DO PODER EXECUTIVO

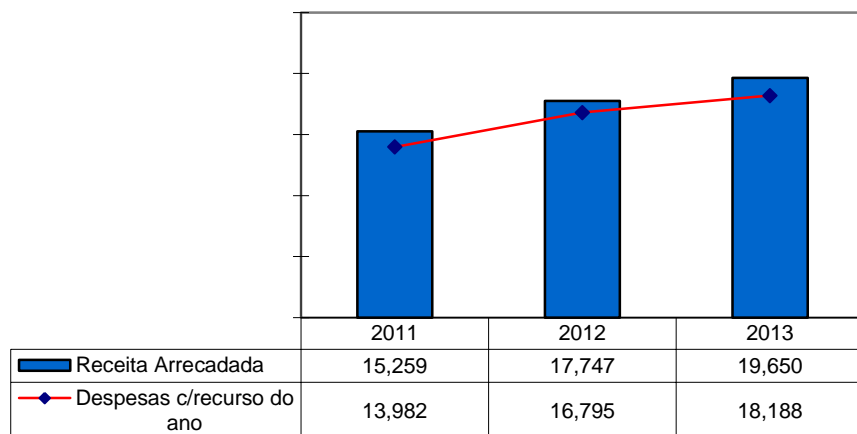
As maiores despesas do Poder Executivo, em 2013, foram: despesas de pessoal (R\$ 8,653 bilhões) e o custeio dos serviços públicos (R\$ 4,250 bilhões).

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A receita arrecadada totalizou, em 2013, R\$ 19,650 bilhões, enquanto as despesas atingiram R\$ 18,188 bilhões. O resultado do ano foi um superávit de R\$ 1,462 bilhão incremento de 53,57% em relação ao superávit do ano anterior.

Execução Orçamentária

R\$ milhões



Fonte: Diretoria de Contabilidade Geral – DCOG

LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

Saúde

As aplicações em saúde, no ano de 2013, para fins dos limites constitucionais, visando o custeio e manutenção, atingiram o montante de R\$ 1,627 bilhão, superior em 11,37% em relação ao ano anterior, um aumento de R\$ 166 milhões.

Considerando os custeios e investimentos na saúde, as aplicações totais, em 2013, foram de R\$ 2,238 bilhões, destinadas para reforma, construção e ampliação de unidades hospitalares, ambulatoriais e de redes de atenção básica, aquisição de equipamentos, veículos e ambulâncias, aquisição e fornecimento de medicamentos.

De 2011 a 2013 foram contratados 2.112 novos servidores para a área, um aumento de 20% no efetivo. Além disso, foram realizadas, em 2013, 3.000 cirurgias eletivas para atender a demanda dos municípios. Desde 2011 foram atendidos mais de 24.000 pacientes para esse procedimento.

Santa Catarina é referência nacional em saúde pública.

A Estratégia da Saúde da Família abrange todos os municípios catarinenses, com núcleos de apoio e encontros regionais.

O Estado é destaque nacional na saúde bucal, tendo a maior cobertura nesse item da região Sul, e também no Sistema de Telemedicina e Telessaúde.

É segundo colocado no país em doação efetiva de órgãos e modelo no Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Tem a menor taxa de mortalidade infantil e a maior expectativa de vida do país

Beneficiando municípios com menor IDH, o Programa Catarinense de Inclusão Social (PROCIS) recebeu recursos superiores a R\$ 1,20 milhão.

Obs: Dados específicos sobre as ações realizadas pelo Poder Executivo na área da saúde poderão ser encontrados no site da Secretaria de Planejamento do Estado: [www.spg.sc.gov.br/Planejamento/Ações Governamentais/Mensagem Governador 2014](http://www.spg.sc.gov.br/Planejamento/Ações_Governamentais/Mensagem_Governador_2014)

Educação

Para fins da Lei de Responsabilidade Fiscal, foi aplicado na educação, em 2013, para custeio e manutenção, o valor de R\$ 3,813 bilhões, incremento de 7,77%.

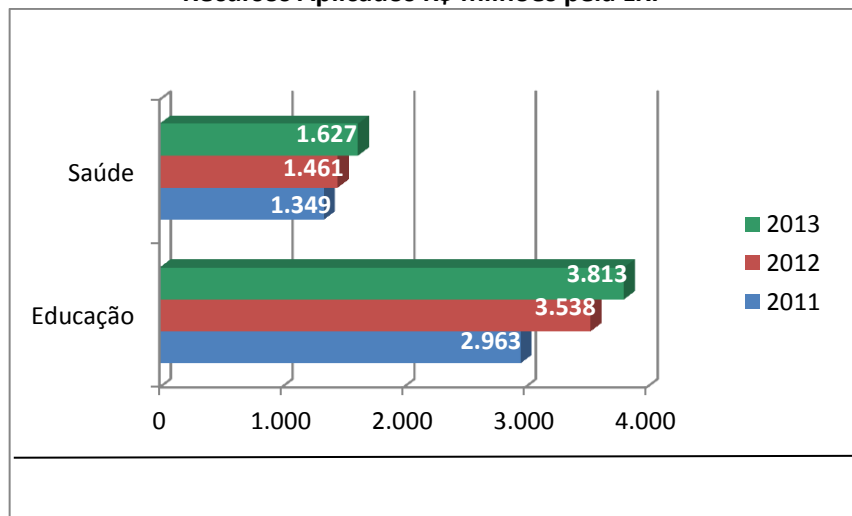
As aplicações totais no setor, considerando os investimentos, atingiram, nesse período, o montante de R\$ 3,829 bilhões, utilizados em programas educacionais, aquisição de equipamentos e material escolar, construção, reforma e ampliação de unidades escolares, transporte escolar e aquisição de veículos, suporte às APAES e outras ações. Nos dois últimos anos, 5,3 mil professores ingressaram no magistério por meio de concurso público.

Santa Catarina tem a maior taxa de frequência escolar e é líder em tempo de estudo entre pessoas com 25 anos ou mais.

Tem a menor taxa de analfabetismo e a menor taxa de desocupação entre jovens.

Obs: Dados específicos sobre as ações realizadas pelo Poder Executivo na área da educação poderão ser encontrados no site da Secretaria de Planejamento do Estado: [www.spg.sc.gov.br/Planejamento/Ações Governamentais/Mensagem Governador 2014](http://www.spg.sc.gov.br/Planejamento/Ações_Governamentais/Mensagem_Governador_2014)

Recursos Aplicados R\$ milhões pela LRF



Fonte: DCOG

Os percentuais aplicados foram:

Limites: 12% saúde e 25% educação - da RLI

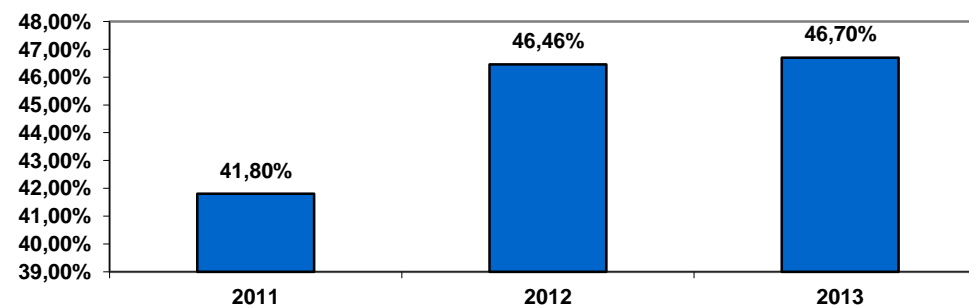
% Aplicado da RLI	2011	2012	2013
Saúde	12,09%	12,14%	12,02%
Educação	26,57%	29,42%	28,18%

Fonte: DCOG

Gastos com Pessoal

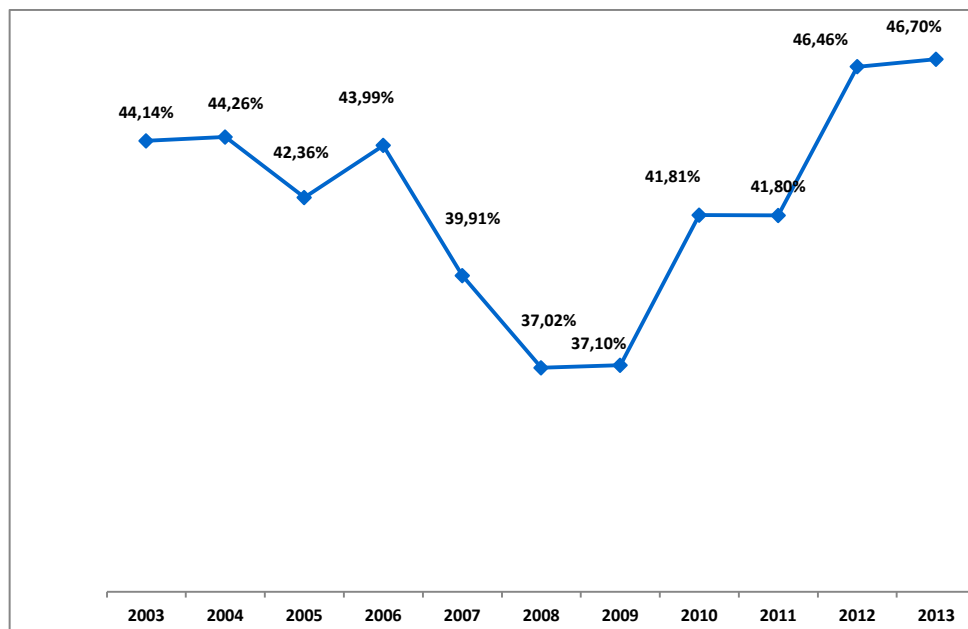
O Poder Executivo, em 2013, atingiu 46,70% da RCL para o limite legal de 49% pela Lei de Responsabilidade Fiscal LRF. Esse percentual ficou acima do limite prudencial (46,55%).

Gastos com Pessoal – Poder Executivo (12 meses) Limite Legal 49% da RCL



Fonte: DCOG

Evolução das Despesas de Pessoal – Poder Executivo Percentual em Relação à RCL



Fonte: DCOG

aparelhos de monitoramento, veículos leves, caminhões, helicóptero e outros. Esses recursos foram destinados à Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar, Detran e Instituto Geral de Perícias, que compõem o sistema de Segurança Pública.

O efetivo da polícia militar foi aumentado, com o ingresso de 1.263 novos integrantes e também novos bombeiros.

Santa Catarina tem a menor taxa de homicídios do país e recuou 3,7% em 2013, em relação ao ano de 2012.

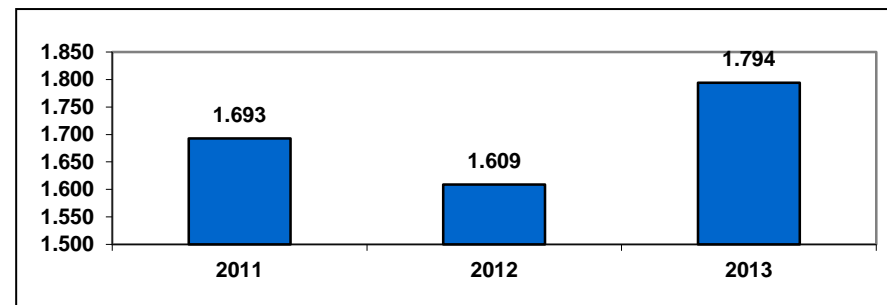
Obs: Dados específicos sobre as ações realizadas pelo Poder Executivo na área da segurança pública poderão ser encontrados no site da Secretaria de Planejamento do Estado: [www.spg.sc.gov.br/Planejamento/Ações Governamentais/Mensagem Governador 2014](http://www.spg.sc.gov.br/Planejamento/Ações_Governamentais/Mensagem_Governador_2014)

SEGURANÇA PÚBLICA

Para custeio e manutenção da Segurança Pública, foi aplicado, no ano de 2013, o montante de R\$ 1,794 bilhão, crescimento de 11,50%, em relação ao ano de 2012.

Foram investidos R\$ 105 milhões visando a construção, reforma e ampliação de unidades da área, inclusive de penitenciárias, aquisição de kits de segurança, coletes balísticos, armas e equipamentos,

Aplicação em Segurança Pública R\$ milhões

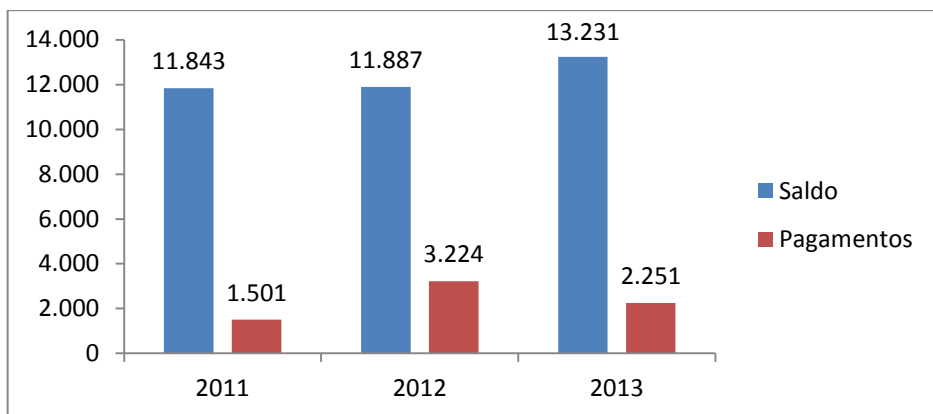


Fonte: DCOG –SEF

DÍVIDA PÚBLICA DE EMPRÉSTIMOS e DÍVIDA ATIVA

Em 2013, o saldo da dívida pública de empréstimos atingiu o montante de 13,23 bilhões. Foram pagos, nesse período, R\$ 2,251 bilhões dessa dívida.

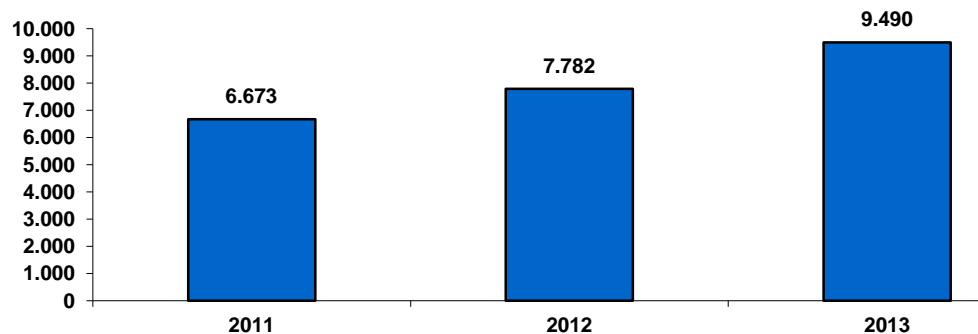
DÍVIDA PÚBLICA DE EMPRÉSTIMOS – SALDO e PAGAMENTOS
R\$ milhões



Fonte: DCOG

A dívida ativa registrou o saldo de R\$ 9,49 bilhões, em 2013. Foram cobrados R\$ 43,37 milhões.

Dívida Ativa Total (Tributária e n/Tributária)
R\$ milhões - Estoque



Cobrança da Dívida Ativa
R\$ milhões

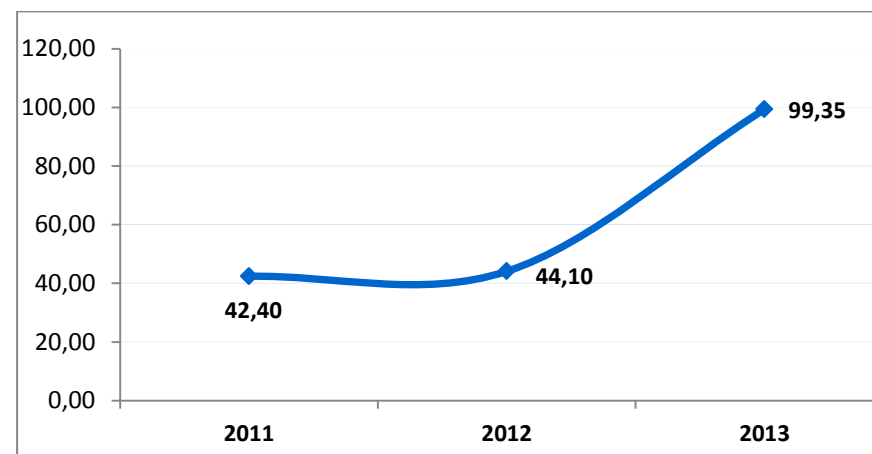
	2011	2012	2013
Cobrança	80,51	44,24	43,37

Fonte: DCOG

PRECATÓRIOS

Foram pagos R\$ 99,35 milhões de precatórios em 2013, incremento de 125,30%, em relação ao ano de 2012.

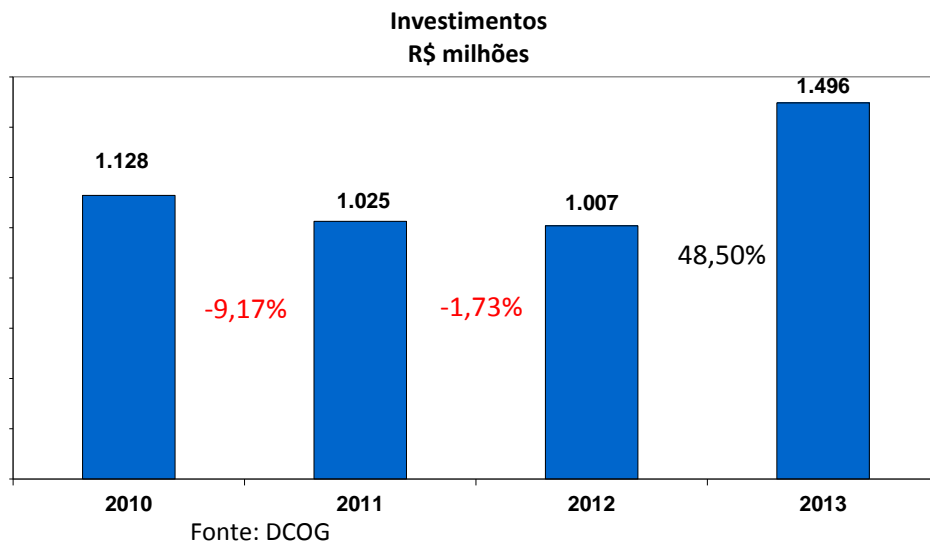
PRECATÓRIOS PAGOS – R\$ milhões



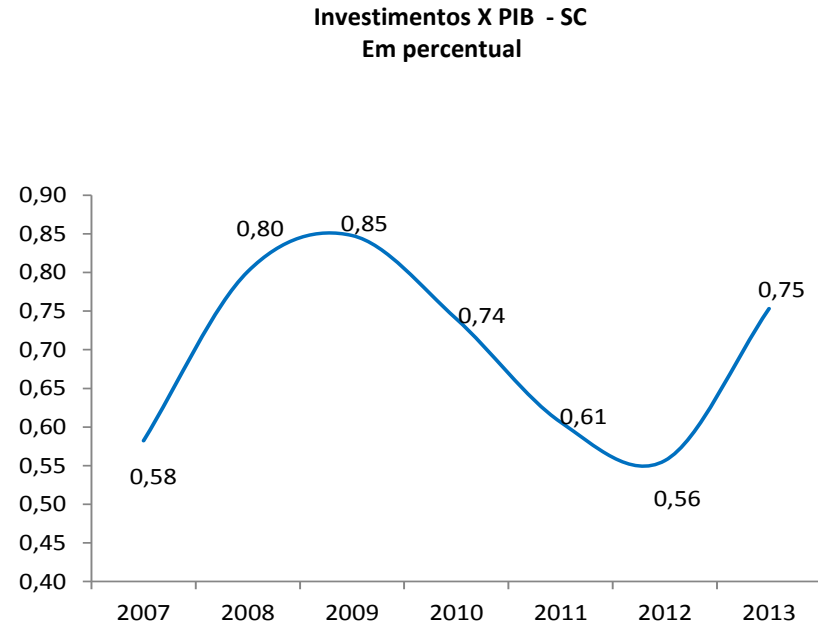
Fonte: DCOG

INVESTIMENTOS

Em 2013, os investimentos realizados diretamente pelo Estado e indiretos (mediante transferências voluntárias para entidades públicas e privadas) atingiram o montante de R\$ 1,496 bilhão, incremento de 48,50%, em relação ao ano anterior. Considerando somente os investimentos diretos, no valor de R\$ 1,338 bilhão, o crescimento foi de 79,59%. Os setores mais beneficiados foram a infraestrutura, a educação e a saúde.



Obs: Incluídas as inversões financeiras. Nos valores acima não estão considerados os investimentos com recursos de alguns convênios e parcerias com bancos.



Fon te: DCOG, IBGE, SPG e SEF
Obs: PIB de 2012 e 2013 são estimados.